FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 394

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Debate indispensável

Há um ponto em que todos os Portugueses, sem distinção de cor política ou de confissão religiosa, não podem deixar de estar de acordo: Portugal não abdica da posição que assumiu em relação aos territórios ultramarinos. Eles fazem parte de um todo que não poderá nunca dividir-se. Constituem uma unidade que não é cindível, como os materiais atómicos. Divergem, porém, as opiniões acerca da melhor forma de consolidar essa posição, de salvaguardar valores espirituais e interesses materiais que não podem, de modo nenhum, ficar á mercê de um choque brutal de antagonismos que provocasse a explosão dos piores instintos humanos. Impõe-se, por conseguinte, um debate amplo e livre, patriótico, mas desassombrado, em que todos aqueles que tenham uma palavra a dizer contribuam com o seu depoimento para esclarecer os problemas e clarificar a atmosfera, que ameaça carregar-se de nuvens, se os ventos de Leste, como tudo indica, continuarem a soprar com a violência ciclónica com que têm soprado até aqui. Não tenhamos ilusões acerca da persistência e da virulência dos ataques de que estamos a ser alvo e da coesão das forças que se conjugaram contra nós e procuram, a todo o custo, e servindo-se de todos os meios, ainda os mais desonestos, subverter princípios e valores morais que nos são caros, substituir a autoridade pela anarquia e implantar o caos onde reina a ordem. Mas muitos Portugueses, tão bons patriotas como os melhores, podem divergir dos processos seguidos, ou das soluções a adoptar. Um debate de opiniões, tão amplo como livre, seria salutar nesta grave conjuntura nacional e havia de contribuir, por certo, para tornar menos densa a atmosfera que se respira e mais desanuviadas as perspectivas que se abrem diante de nós. Na hora das grandes decisões, que se aproxima, um Governo forte precisa de ser apoiado por um povo unido e por uma opinião pública esclarecida e consciente, para que a sua atitude seja firme e traduza, em todas as circunstancias, os sentimentos da Nação. A hora é bastante grave para alimentar ilusões perigosas, persistir em atitudes desaconselhadas ou agravar erros que nos podem ser fatais. Há que tomar decisões rápidas e oportunas. Não podemos esconder a cabeça debaixo da areia, como o avestruz, á espera de que o perigo passe.

Eisenhower completou hoje *setenta anos*

WASHINGTON, 14. — O presidente Eisenhower festeja, hoje, o seu 70.º aniversário. Por esta ocasião, a população do distrito de Columbia, onde se encontra Washington, será convidada a ir á Casa Branca, onde assistirá, de manhã, á plantação de um carvalho, simbolo da longevidade. O presidente dos Estados Unidos irá, depois, de helicóptero á sua propriedade de Gettysburgo, onde passará o fim de semana com a família. — (F. P.).

A cerca de sessenta quilómetros de Atenas, um grupo de arqueólogos estão a pôr a descoberto o Templo de Diana, no qual acharam dezenas de estatuetas e admiráveis baixos-relevos. O templo foi soterrado desde que o rio Erassirum cobriu a região, há 2.400 anos. Das escavações esperam-se elementos valiosos para esclarecimento de problemas ligados com o período pré-micénico da História Grega

O relatório elaborado *pela comissão dos Seis* relativo às informações dos territórios não autónomos

Revestem-se, sem duvida, de um interesse muito especial, as primeiras revelações do relatório da Comissão dos Seis, designada no ano passado, na O. N. U., para definir os princípios que devem seguir os Estados membros para determinar a obrigação de prestar informações previstas no artigo 73.º, aliena e) da Carta, lhes são ou não aplicáveis. Trata-se das disposições relativas a declarações respeitantes aos territórios não autónomos e segundo os quais «os membros das Nações Unidas ou assumam responsabilidades pela administração de territórios cujos povos ainda não atingiram uma forma completa de autogoverno» se obrigam (nos termos da alinea e)» e transmitir regularmente ao Secretariado-Geral, para fins de informação, sob reserva das exigências de segurança e de considerações de ordem constitucional, informações de ordem estatística e outras de natureza técnica relativas ás condições económicas, sociais e de instrução nos territórios pelos quais são respectivamente responsáveis, além daqueles a que se aplicam os capítulos XII e XIII da Carta».

Como o processo de aplicação deste princípio consistia no envio de uma carta aos Governos perguntando se administravam territórios abrangidos pelo disposto no artigo 73.º e o reconhecimento da situação resultava da apreciação do próprio Estado, foi então resolvido criar a Comissão dos Seis, que ficou constituída pelos seguintes membros, designados pela Assembleia Geral: Estados Unidos da América, representados por Francis Spalding; India, representada por C. S. Jha; Marrocos, por El Medhi Ben Aboud; México, pelo dr. Francisco Cuevas Cancino; Países-Baixos, por Schurmann; Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte, por C. H. Caston. Foi eleito presidente o representante da União Indiana.

Foi o relatório dessa Comissão que apareceu agora, pela primeira vez, entre nós, numa correspondência das Nações Unidas para o nosso colega «A Voz», do sr. dr. Julio Evangelista, redactor político daquele diário e deputado á Assembleia Nacional.

Dado o interesse de que se reveste a publicação destes dados, trascrevemos, com a devida vénia, as seguintes passagens do artigo de hoje, que nos dá a conhecer o sentido geral das opiniões da Comissão dos Seis.

«Para aplicação do capitulo XI, o secretário-geral dirigia uma simples carta aos Governos, perguntando se administram territórios abrangidos pelo artigo 73. Os Governos respondiam, nos termos impostos pela respectiva ordem jurídica interna, e a Assembleia *tomava nota* das respostas. Simples — como se vê! Era ao próprio Estado membro que competia definir a qualificação jurídica de um território sujeito á

(Continua na página central)

No futuro viverão em harmonia os povos e os Governos dos nossos países — declarou Kruchtchev ao abandonar Nova York

NOVA YORK, 14 — Kruchtchev partiu de Nova York. O seu avião descolou do aeroporto de Idlewild ás 23 e 47 (local) ou sejam 3 e 47 (T. M. G.).

Em grandes automóveis negros, escoltados pela Polícia, Kruchtchev e as pessoas que o acompanham, chegaram ao aeroporto ás 22 e 45, onde as esperavam várias centenas de pessoas, notando-se a presença de um grupo de crianças, portador de ramos de flores para o dirigente soviético.

«K» de cabeça descoberta, avança sorridente em direcção dos microfones, começando imediatamente

(Continua na ultima página)

Jânio Quadros formará um governo *progressista* e cristão

SÃO PAULO, 14 — O presidente eleito do Brasil, Janio Quadros, afirmou, a noite passada, na primeira conferência de Imprensa desde a sua vitória, que negociaria com todos os países que pretendessem comprar produtos brasileiros, incluindo a China Comunista.

Quadros acrescentou que o estabelecimento de relações diplomáticas com a União Soviética depende da opinião publica, a qual, actualmente, não é favorável a tal decisão.

Em resposta a uma pergunta acerca da posição que adoptaria perante a guerra argelina, declarou:

«O meu governo continuará a seguir a tradicional politica do Brasil».

Afirmou, depois, que o seu governo estará particularmente atento aos acontecimentos que agitam o continente africano.

Relações entre o Brasil e os outros Estados do continente americano:

(Continua na ultima página)

Uma imagem transmitida de Tóquio através do sistema de telefoto. O assassínio de Inejiro Asanuma, chefe do Partido Socialista japonês, no parque Hibiya, onde o político pronunciava um discurso. Todo o dramatismo da cena, impressionante, de movimento, a que a inevitável liquifacção das linhas e volumes da telefoto comunica uma atmosfera surpreendente

Sevilha sofreu grandes inundações. Chuvadas violentas e demoradas alagaram a parte baixa da cidade, onde os automóveis circulam a custo, abrindo caminho como cruzadores

VIDA ECONÓMICA

Novas indústrias

Ninguém discute hoje a necessidade da industrialização do País. E tornou-se também lugar-comum salientar que industrializar uma economia significa promover um desenvolvimento global da mesma, e não efectuar uma opção simplista entre fomento industrial e agricola. O termo «industrialização» é quase sempre referido como sinónimo de «desenvolvimento económico», e nas obras da especialidade tem-se salientado a multiplicidade de aspectos não económicos — por exemplo, ideoló-

(Continua na 10.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

AS CHAMAS CRUÉIS

O Outono entrou invernoso. Os velhos, mais do que os novos, temem o frio. Chegam-se para a lareira, e depois acontece, não poucas vezes, que o fogo os amodorra. Descai-lhes a cabeça para o peito, pende-lhes o corpo todo para o brasido e eis que as roupas lhes começam a arder. Foi o que sucedeu á lavradeira sr.ª Antónia Ribeiro, de Franzins, que já ia nos 84 anos. As chamas devoraram-lhe num ápice os trapos que a cobriam e queimaram-lhe a carne mirrada. A pobre criatura não resistiu.

LONGE DO BERÇO

Em terra portuguesa, mas bem longe do rincão natal que lhe foi berço, encontrou a morte o jovem António dos Santos Silvério que, movido pela sua irrequietude bem lusitana e ânsia de realização, trocara a povoação da Guia (Leiria) pelo cenário inebriante da cidade da Beira, na nossa África Oriental. Ia de motocicleta com um companheiro quando um automóvel fora da mão os atropelou. Ele ficou logo morto na estrada. A outra vítima (Vivaldo Ferrão, também empregado na industria hoteleira) encontra-se em estado de coma.

DESTINO ESTRANHO

Foi em plena euforia, na festa dionísica por excelência, a pisa das uvas, que um jovem carpinteiro de Castelões de Recesinhos — José Teixeira, de 18 anos — caiu bruscamente inanimado. Uma síncope o fulminou em meio dos cantos jubilosos e ardentes do fim da tarde. Todos ficaram pasmados e tristes, olhando o corpo adolescente, já sem vida.

VIDA POLITICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. presidente da Comissão Executiva da União Nacional.

OS AFOGADOS

Facto banal, mas sempre pungente: em Algés de Cima, uma pequenita de 7 anos (Maria Irene Cela) afogou-se num poço de onde pretendia tirar água. Diverso foi o cenário e diversas as circunstancias em que perdeu a vida no Tejo o sr. Paulo Afonso, morador na Azinhaga do Sustelo. O barco saira do cais da Alfandega e logo se ouviu um baque: um corpo caíra ao rio. Parou a embarcação, mas o afogado não apareceu.

Vão amanhã a Coimbra três membros do Governo

COIMBRA, 14 (Pelo telefone) — E' esperado, esta noite, aqui o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que amanhã, de manhã, terá uma reunião com os membros da Comissão Administrativa das Obras da Cidade Universitária.

O governador civil de Coimbra oferecerá, depois, no seu palácio, um almoço de carácter íntimo ao eng.º Arantes e Oliveira, bem como aos ministro e subsecretário de Estado da Educação Nacional, que são esperados amanhã, de manhã.

A' tarde, aqueles três membros do Governo assistirão á inauguração do ecifício da Escola do Magistério Primário, durante a qual discursarão o respectivo director e o sr. prof. eng.º Leite Pinto. Em seguida, o ministro das Obras Publicas visitará, com o presidente da Camara Municipal, diversas obras em curso, após o que, no Governo Civil, participará numa reunião com o governador civil de Coimbra e os presidentes dos municípios do distrito, na qual serão focados problemas de grande interesse para a região.

Diário escolar

REABREM HOJE

no Instituto Britânico as aulas de inglês

No Instituto Britanico reabrem hoje as aulas de inglês e suas habituais actividades culturais. Assim, a primeira conferência da nova série será proferida na quarta-feira, dia 26, ás 18 e 30, por John Cobb, subordinada ao título «Jane Austen». A entrada é livre.

As lições de inglês em disco, bis-semanais, da nova série, principiam no dia 24, e efectuam-se ás segundas e quintas-feiras, das 17 ás 18 horas. Estará também patente ao publico uma exposição de desenhos da Colecção «Chatsworth», que poderá ser visitada todos os dias uteis, até 13 de Novembro, das 11 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

Exposição henriquina

no Liceu D. Filipa de Lencastre

Com a presença do subsecretário de Estado da Educação Nacional e da reitora, proceder-se-á, amanhã, ás 17 h., no Liceu de D. Filipa de Lencastre, á abertura solene da exposição de trabalhos das alunas daquele estabelecimento sobre o infante D. Henrique.

A exposição estará patente amanhã, das 19 ás 21 horas, bem como no domingo, das 14 ás 19 horas, e no dia seguinte, das 16 ás 19 horas, ás alunas do liceu e suas famílias.

A CIDADE

Vedação de trânsito

Várias obras em curso na cidade, para arranjo e renovação de pavimentos e canalizações subterraneas, provocam a suspensão de movimento e a vedação do transito nas zonas onde decorrem esses trabalhos, o que se torna indispensável, embora com alguns transtornos, os quais os respectivos serviços camarários procuram atenuar com as providências requeridas, entre as quais é de observar a maior brevidade possível na conclusão dessas obras.

Por motivo das reparações do pavimento e substituição do colector, ficam vedadas ao transito de veículos, a partir de hoje, e pelo espaço de cerca de quarenta e cinco dias, a Rua Nova da Piedade e a faixa sul da Praça das Flores, fazendo-se a circulação pela Rua de São Bento, Rua da Imprensa Nacional e Rua Marcos Portugal. Também por exigências da tarefa de construção do colector, fica vedado, durante cerca de sessenta dias, o troço da Estrada das Laranjeiras, entre a Rua Filipe da Mata e o troço da Avenida 28 de Maio, em construção em Sete Rios. Enquanto durar ali o impedimento do transito, a circulação de veículos far-se-á pela Avenida de Berne, Estrada de Benfica, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro e Sete Rios.

Museu da Cidade

O Museu da Cidade de Lisboa, que funciona no Palácio da Mitra — Rua do Açucar — vai ser encerrado temporáriamente ao publico, em virtude das obras de beneficiação geral que vão ser realizadas naquele edifício.

Pelos hospitais

DESASTRE NO TRABALHO — Quando em serviço na estação de caminho de ferro do Rego, foi atingido por uma descarga eléctrica, ficando muito queimado, Teófilo Forte da Silveira, de 16 anos, morador numa barraca ao Areeiro. Deu entrada, em estado grave, na sala de observações do Hospital de S. José.

DOENÇA MORTAL — Por já ter chegado morto ao banco do hospital de S. José, vítima de doença subita na sua residência, Beco da Boavista, 10, 5.º, esq., foi transferido para o Instituto de Medicina Legal o cadáver do sr. António Duarte Silva.

VITIMA DE UMA EXPLOSÃO — Num estabelecimento de vinhos e comidas da Rua de S. José deu-se esta tarde a explosão de uma garrafa de Gazcidla, cujos fragmentos atingiram o cozinheiro Lindolfo Luís de Carvalho, de 40 anos, residente na Rua Antero de Quental, 26, pátio, porta 3, o qual sofreu fractura de uma perna, sendo por isso internado no Hospital de S. José. Compareceu no estabelecimento um piquete do B. S. B.

Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil) encontram-se depositados os seguintes objectos achados ontem em Lisboa: cinco folhas de papel selado; carta de condução e bilhete de identidade de José Maria Correia; bilhete de identidade de Gabriel José de Jesus; cartões dos Hospitais Civis de Lisboa em nome de Laurinda Rosa Borges; bolsa de plástico com cinto e capuz; porta-moedas de plástico com dinheiro; livro para escrituração comercial; estojo com artigos escolares de Maria Irene Amorim Coutinho, aluna do Liceu de Oeiras; tampão de roda de automóvel; bolsa de prata com dinheiro; lenço de seda de senhora; óculos graduados de criança; argolas com chaves; várias chaves; e alfinete de ouro de criança.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa: bolsa de prata com dinheiro; porta-chaves com chaves e medalhas; pasta-lancheira com pão; óculos graduados; sombrinha; pasta com roupas e rebuçados; porta-moedas com dinheiro; mala de viagem com roupas; camisola de lã de senhora; saco de rede com roupas e loiças; dinheiro em notas de Banco; máquina fotográfica; mala de viagem com roupas; café e revistas; argola com chaves; «canadiana» de senhora; estojos de desenho e livros de leitura; mala de senhora com artigos de ouro e uma moeda de prata do Banco de Portugal; mala com tachos; pasta-lancheira com roupa de senhora; peça para aparelho auditivo; óculos graduados; pasta de cabedal com utensílios de cozinha.

— Na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no quartel de Cabeço de Bola, encontram-se seis cobertores de lã, achados na rotunda existente ao fundo da estrada da Pimenteira, próximo da Auto-Estrada, os quais serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

ESTÃO NO TEJO

dois navios-hidrográficos norte-americanos

Em visita de rotina entraram esta manhã no Tejo dois navios hidrográficos da armada dos Estados Unidos da América do Norte. São eles: o «Tanner», que já várias vezes tem vindo ao porto de Lisboa e que é comandado pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra G. E. Dawson e o «Requisite» este do comando do capitão-tenente D. A. Mckee.

Ambas estas unidades fundearam no quadro privativo da Marinha de Guerra

O capitão-de-mar-e-guerra Dawson desembarcou por volta das 10 horas, tendo estado na embaixada norte-americana a apresentar cumprimentos ao encarregado de Negócios do seu País, ao comandante naval do Continente e ao chefe da M. A. A. G. em Portugal.

Linha de SINTRA

A Feira das Mercês

Apesar de a duração oficial da tradicional e apreciada feira anual das Mercês — a mais concorrida dos arredores de Lisboa — ser de 16 a 24, dia em que, pelas 15 horas, sairá a modesta mas encantadora procissão, já ali se encontram em funcionamento barracas diversas e restaurantes, tanto no terreiro da Tapada que a família Pombal cede gratuitamente aos feirantes, como na encosta exterior, voltada á serra de Sintra, destacando-se, entre os ultimos, pelas suas dimensões e pela sua organização, o do popular amador dramático Carlos Velez, intérprete de numerosos episódios representados nas colectividades de educação e recreio.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Ouro, mulheres e maracas» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — (Não há espectáculo).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — (Não há espectáculo).

SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo). Carlos Manuel — (Não há espectáculo).

ERICEIRA — Cine-Casino — (Não há espectáculo).

CACÉM — São João — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185; Tel. 930072. Flama — Rua Elias Garcia, 78 — Venda Nova.

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 4; Tel. 950117.

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque; Tel. 980058.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980458.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, 16, a corrente será cortada nas zonas abaixo mencionadas.

Somos os primeiros a lamentar o incómodo causado aos nossos clientes, mas observamos que só assim é possível manter um serviço eficiente e que lhes dê inteira satisfação.

1.º ZONA — Rua Maria Pia (parte), Estrada do Loureiro e imediações. (Das 8 ás 12 h.).

2.º ZONA — Rua A ao Bairro da Liberdade, Bairro da Serafina e imediações. (Das 8 ás 12 h.).

3.º ZONA — Azinhaga da Flamenga e Quinta dos Alfaiates. (Das 8 ás 12 h.).

4.º ZONA — Rua Direita da Ameixoeira, Calçada do Forte da Ameixoeira e parte da Estrada de S. Bartolomeu. (Das 8 ás 12 h.).

5.º ZONA — Av. Infante D. Henrique (parte), junto a Cabo Ruivo, Rua Vale Formoso de Baixo (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 h.).

6.º ZONA — **LAVEIRAS:** Rua Conselheiro Ferreira Lobo e Bairro Residencial. (Das 7 ás 15 h.).

7.º ZONA — **Concelho de V. F. de XIRA: PÓVOA DE SANTA IRIA/VIALONGA/ALPRIATE/QUINTANILHO/ALVERCA DO RIBATEJO/SOBRALINHO.** (Das 7 ás 14 h.).

8.º ZONA — **ALHANDRA:** Estrada Nacional, Estrada de Arruda dos Vinhos, Av. Afonso de Albuquerque (parte), Rua Cónego Joaquim Pereira Boto, Rua Marcelino Chamusco, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua Salvador Marques e imediações. (Das 7 ás 14 h.).

9.º ZONA — **Vila Franca de Xira:** Bairro da Mata, Campo da Aclamação da Republica, Rua 1.º de Dezembro, Rua 5 de Outubro (parte), Alto do Mosquito e **toda a rede de Alta Tensão (linhas 101-102) entre PÓVOA DE SANTA IRIA E VILA FRANCA DE XIRA.** (Das 7 ás 14 h.).

Linha de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 81; Tel. 012070.

CAXIAS — Nova — Praceta:

PAÇO DE ARCOS — Godinho — ROYAL — «Perdoa o meu pecado».

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98; Tel. 043090.

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87; Tel. 047204.

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 — Monte; Tel. 060391.

CASCAIS — Conceiro — R. Frederico Arouca, 16; Tel. 080170.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «O fundo da questão» e «Primavera em Paris» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Missão audaciosa» (17 anos). Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Todos foram culpados» (17 anos).

2 Horas de Música apenas por 175 Esc.

O PRIMEIRO DISCO DE 16 R. P. M. HI-FI EM 30 CMS.

KETELBEY — *Num mercado persa*
BRAHMS — *Danças húngaras n.os 5, 6 e 7*
ALBENIZ — *Tango*
GRANADOS — *Dança espanhola n.º 5*
FALLA — *Dança ritual do fogo*
BACH-GOUNOD — *Avé Maria*
DEBUSSY — *Clair de Lune*
RIMSKY — *Capricho Espanhol Op. 34*
BIZET — *Abertura de Carmen*
ROSSINI — *Abertura do Barbeiro de Sevilha*
MUSSORGSKY — *Uma noite no Monte Calvo*
KHATCHATURIAN — *Dança do sabre*
BORODIN — *Nas estepes da Ásia Central*
DUKAS — *O aprendiz de Feiticeiro*
WEBER — *Convite à valsa*
MENDELSSOHN — *Marcha nupcial*
TCHAIKOWSKY — *Valsa final da Serenata para cordas*
SIBELIUS — *Valsa triste*
STRAUSS — *O Danúbio Azul*

21 GRANDES GRAVAÇÕES · Uma discoteca completa

UM DISCO DE 16 r. p. m. PELO PREÇO DE UM DISCO DE 33 r. p. m.

Visite-nos na nossa Sede, ou peça-o pelo telef. 4 33 66 ou por carta ao: **CLUBE INTERNACIONAL DO DISCO**
Rua Joaquim António de Aguiar, 41-r/c. Dto. — LISBOA

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

O curso de Aeronáutica
da época 1935-36
reuniu-se hoje em Sintra

SINTRA, 14 (Pelo telefone). — Os componentes do curso de Aeronáutica de 1935-36 reuniram-se hoje, na Base Aérea n.º 1, na Granja do Marquês, para comemorar os 25 anos do referido curso, do qual fizeram parte os srs. general Homem de Figueiredo, secretário-adjunto da Defesa Nacional; coroneis Machado de Barros, comandante da 1.ª Região Aérea; Oliveira e Sousa, chefe do Estado-Maior da 1.ª Região; João da Silva Correia, comandante da Base n.º 2; Dias Costa, comandante da Base n.º 3; Brilhante Paiva, comandante da Base n.º 5; tenente-coronel Eurípedes da Silva, director da Aeronáutica Civil de Angola; e os oficiais da reserva coroneis Edgar Cardoso, Duarte Silva e Sousa Sarmento; tenentes-coroneis Luís Bettencourt, Sacadura Falcão e Nuno Calado.

Nas comemorações participaram também os antigos instrutores, srs. generais Costa Macedo, presidente do Supremo Tribunal Militar; Dário de Oliveira e Humberto Pais, chefe da Casa Militar da Presidência da Republica; brigadeiro Carlos Magalhães, presidente interino do conselho de administração da TAP; majores António David e Gonzaga Pinto; e capitães José Manuel Mendonça e Américo dos Santos.

De manhã, na capela da base, houve uma missa celebrada pelo tenente-capelão Veríssimo, durante a qual se fez a chamada dos antigos cursistas e foi guardado um minuto de silêncio em homenagem á memória dos camaradas do curso falecidos, Barão da Cunha e Ribeiro Ferreira.

Depois, realizou-se um almoço de confraternização, oferecido pelo comandante daquela unidade, e também antigo colega, sr. coronel Tito Pavia, e presidido pelo brigadeiro Carlos Magalhães, na qualidade de mais antigo instrutor do curso. O sr. coronel Edgar Cardoso, antigo chefe do curso e um dos fundadores da «Revista do Ar», proferiu o discurso alusivo.

A noite, na «Tágide», os antigos alunos e instrutores reunem-se num jantar.

O PORTO pelo telefone

Dois acidentes mortais

PORTO, 14 (Pelo telefone) — Esta manhã caiu do Monte do Seminário á via férrea o comerciante sr. Custódio Pinto da Costa, de 59 anos, casado, morador na Rua da Corticeira, n.º 6, o qual, transportado ao Hospital de Santo António, aí chegou já sem vida.

No lugar de Teso (Vila do Conde), onde residia, foi atropelada mortalmente por um automóvel conduzido pelo sr. José da Costa Rodrigues a menina Maria Ermelinda da Silva Azevedo, de 6 anos.

Assalto a um estabelecimento

Durante a madrugada, os gatunos assaltaram um estabelecimento de miudezas, no angulo das ruas Dr. Alves da Veiga Firmeza, pertencente ao sr. Henrique Dias Pinheiro, de onde furtaram artigos no valor de milhares de escudos.

Queda grave

Caiu de uma árvore quando vindimava, em Outeiro (Fafe), o agricultor Armando Bastos, de 32 anos, casado, que fracturou a coluna vertebral. Transportado para esta cidade, recolheu ao Hospital de Santo António.

Cortejo de oferendas

A favor do hospital e do asilo da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim efectua-se, esta tarde, naquela vila, um cortejo de oferendas, com a presença do chefe do distrito e outras entidades oficiais.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — Ás 21 e 30 — A peça «Entre Giestas», pela companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. (Maiores de 17 anos)
COLISEU — Ás 21 e 30 — «O Mundo perdido», mistério (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O rapaz, o cão e o pintor», aventura (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Salomão e a rainha de Sabá», histórico (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sangue do meu sangue», drama (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A grande difamação» — drama (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Cartago em chamas» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Pedro, o pescador», biblica (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Avançada perigosa», aventuras (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O anjo azul», drama (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 21 e 30 — «A estalagem do amor», romantico (12 anos)
CASINO DA PÓVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.

Os «Carlos»
completam
30 anos
em 4 de Novembro

O Grupo Onomástico «Os Carlos», que tem desenvolvido uma notável acção cultural e filantrópica, completa no próximo dia 4 de Novembro 30 anos de existência. Para assinalar condignamente a passagem de mais este aniversário, a direcção do grupo elaborou um programa que inclui os seguintes actos:

Distribuição, na tarde do dia 2, de livros escolares pelos estudantes pobres; visita, no dia 3, aos Carlos doentes internados, nos hospitais civis; no dia 4, ás 9 horas, missa na igreja da Madalena, á Sé, por alma dos sócios falecidos; ás 15 horas, distribuição de donativos em dinheiro, aos protegidos da Imprensa e aos Carlos necessitados; ás 20 horas, jantar de confraternização, na sede, e distribuição de emblemas de ouro e diplomas de «Dedicação» aos sócios que completaram 20 anos de associados; no dia 5, distribuição de tabaco aos Carlos encarcerados, por qualquer delito, nas cadeias civis de Lisboa, Caxias e Linhó; no dia 6, domingo, visita ás campas dos fundadores do grupo — Carlos Mega e Carlos Moura da Silva, no Alto de S. João, e Carlos Moniz Pereira, no Lumiar; e ás 16 horas, exposição na sede, de enxovais para oferecer ás crianças nascidas no dia 4 de Novembro, que se baptizarem com o nome de Carlos.

Julgada por declarações
de falsa identidade

O colectivo do 1.º Juizo Criminal da Boa Hora reuniu-se esta tarde, sob a presidência do corregedor dr. Alves Pinto, para pulgar a sr.ª D. Maria Adelaide Dias Coelho de Aboim Inglês, de 27 anos, natural de Castelo Branco; e os srs. Fernando Simão Farelo, de 38 anos, empregado de escritório, de Ferreira do Alentejo; Joaquim dos Santos Cruz, de 34 anos, industrial, de Lisboa; João Baptista Lévico, de 78 anos, empregado de comércio, de Serpa; e Joaquim Xavier de Castro, de 74 anos, empregado de escritório, de Monção.

O Ministério Publico acusa a primeira, de se ter apresentado no 1.º Cartório Notarial de Lisboa, indicando ao respectivo funcionário um nome suposto para abrir assim sinal. A pedido da ré — afirma-se no processo — abonaram essa falsa identidade o segundo e terceiro acusados. O despacho de pronúncia salienta ainda que, algum tempo depois, a sr.ª D. Maria Aboim Inglês se dirigiu também ao 7.º Cartório Notarial de Lisboa, procedendo de igual modo, e dessa vez as testemunhas abonatórias foram o quarto e o quinto incriminados. Finalmente, o Ministério Publico afirma que a ré apôs um falso nome em dois contratos de arrendamento, e também nos que se referiam ao fornecimento de água e á luz, e que procedera assim para se subtrair á vigilancia legal da autoridade.

Neste pleito depõem doze testemunhas de acusação e vinte e três de defesa.

A ré tem como patrono o dr. Arlindo Vicente. As duas primeiras testemunhas abonatórias, a dr.ª Emília Fernandes; e os dois ultimos acusados, o dr. António de Sousa.

O julgamento não deve terminar hoje.

ESTREITAMENTO
de relações
entre a Rússia e a Índia

NOVA DELHI, 14. — Uma delegação soviética chegou, na noite passada, a esta capital para encetar conversações comerciais com o Governo indiano.

As negociações têm por objectivo a assinatura de acordos para intensificação do comércio entre a India e a União Soviética durante os próximos três anos. — (R.).

Vida musical

Os Concertos de Outono inauguram-se amanhã no Teatro de S. Carlos

E', finalmente, amanhã, ás 18 e 15, que se inaugura, em S. Carlos, a série dos Concertos de Outono de 1960, promovidos pela Emissora Nacional em colaboração com a direcção daquele teatro.

A comemoração do centenário de Gustav Mahler, foi preparada com o melhor cuidado, e resultará, estamos certos, num triunfo para Pedro de Freitas Branco e para a Orquestra Sinfónica Nacional. Devemos salientar, em particular, os solistas que se apresentam pela primeira vez em Lisboa.

Hilde Reossel-Madjan e Ernest Haefliger são considerados, em toda a parte, intérpretes excepcionais da «Canção da Terra», de Gustav Mahler. Basta dizer-se que o tenor Ernst Raefliger, que a tem cantado nos melhores festivais, a gravou há pouco sob a direcção do grande Bruno Walter, e Hilde Reossel-Majdan cantou esta mesma obra vinte e uma vezes na temporada que terminou, seis das quais sob a direcção de Herbert von Karajan.

Tudo se prepara, pois, para que o concerto de amanhã resulte num verdadeiro acontecimento do nosso meio musical.

Emissões radiofónicas

Inicia-se hoje, ás 20 e 30, no emissor da Parede de Rádio Clube Português, uma nova realização radiofónica semanal de Gentil Marques, com o título de «A Escola da Vida», no qual se inclui, a novelização da vida do famoso Louis Pasteur; numa interpretação de Armando Cortez, Alma Flora, Costinha, Fernanda Montemor, Maria Valentina e Orlando Cid. «A Escola da Vida» será repetido aos sábados, por Rádio Voz de Lisboa, também ás 20 e 30.

VIDA ARTÍSTICA

Hansi Stael expõe na «Gravura»

Na sede da «Gravura» (Travessa do Sequeiro, n.º 4, r/c.), esta tarde, foi inaugurada uma exposição de desenhos, gravuras e pinturas de Hansi Stael. O certame, que se encerra no dia 5 de Novembro, está aberto ao publico todos os dias uteis, das 16 ás 20 horas.

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
A APLAUDIDA CANTORA INGLESA
ELAINE DELMAR
ADMIRÁVEL INTÉRPRETE DOS RITMOS DE «JAZZ»
(Maiores de 17 anos)
DOMINGO: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00

O IV Centenário da Fundação
da Misericórdia do Barreiro

BARREIRO, 14. — (Pelo telefone). — O quarto centenário da fundação da Santa Casa da Misericórdia desta vila começou hoje a ser comemorado.

Assim, pelas 10 horas, o padre Francisco Santos Costa celebrou missa na capela de Santo António. Assistiram á cerimónia, além do respectivo governador e mesários, autoridades civis e militares, representantes das juntas de freguesia, dos Sindicatos Nacionais, dos Bombeiros Voluntários, da M. P., etc.

O programa das comemorações prolongar-se-á pelo dia fora.

Na Sociedade União Democrática Barreirense o provedor sr. José Francisco da Costa Neves, pronunciará uma palestra em que versará o tema: «Funcionamento actual do Hospital de Nossa Senhora do Rosário e do Asilo de S. José», instituições que vêm sendo administradas pela mesa da Misericórdia.

Presidirá á conferência o chefe do distrito, sr. dr. Miguel Rodrigues Basto.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15: «O rei das czardas» (17 anos).
BARREIRO — Teatro-Cine — (Não há espectáculo). Cine-Clube — A's 21 e 30: «O meu tio» (17 anos).
AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).
MONTIJO — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10; Tel. 034137.
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1; Tel. 070271.
BARREIRO — Higiénica — Rua Miguel Bombarda, 176; Tel. 023217.
COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, n.º 18; Tel. 070254.
MOITA — União Moitense — P. da Republica.
MONTIJO — Diogo Marques — Rua Almirante Reis, 42; Tel. 030032.
SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51; Tel. 029025.
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz, 5; Tel. 22408. — Portugal — R. Camilo Castelo Branco, 34; Tel. 23211.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

ESCOLA E LAR
de enfermeiras
anexos à Cidade Universitária do Porto

Um decreto publicado hoje na folha oficial autoriza a Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias a celebrar contrato com o arquitecto António Alberto Ferreira Afonso para a elaboração do estudo prévio, anteprojecto, projecto definitivo e assistência durante a sua construção dos edifícios destinados á escola e lar de enfermeiras anexos á Cidade Universitária do Porto. O valor do contrato é de 320 000$00.

Trucidado pelo comboio

Foi identificado no Instituto de Medicina Legal o cadáver do indivíduo que esta madrugada foi encontrado caído na via férrea por um maquinista da Sociedade Estoril, que tripulava um comboio cujo destino era o do Cais do Sodré. Trata-se do empregado comercial, sr. Rafael Luís Domingos, de 25 anos, residente na Rua Major Afonso Pala, 50.

CARREIRAS AÉREAS
Horários de Inverno da rede de carga da Sabena

Os horários de Inverno da rede de carga da Sabena entrarão em vigor, como os da sua rede de passageiros, em 1 de Novembro, e serão aplicados até 31 de Março de 1961.

Inaugurada há quatro anos, a rede de carga serve actualmente, á partida de Bruxelas, dez cidades situadas em cinco países da Europa ocidental: a França, a Grã-Bretanha, os Países Baixos, a Itália e a Alemanha do Oeste, e abrange igualmente Nova York, nos Estados Unidos.

Albano Garcez L.da
fundada em 1910
Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em Insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes
Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Rosa Maria

PEDRÓGÃO GRANDE, 14. — No lugar de Escalos do Meio, deste concelho, faleceu com 90 anos a sr.ª D. Rosa Maria, mãe dos comerciantes deste concelho srs. Arnaut, Armando, Manuel, Vicente Pedroso, Vicente Marques Pedroso e Alsinda Pedroso Pinto.

A veneranda senhora, que deixou 36 netos e 16 bisnetos, era dotada de todos os bons predicados.

António Sá Pessoa

COVILHÃ, 14. — Faleceu nesta cidade, com 42 anos, o sr. António Sá Pessoa, industrial de lanifícios.

Era casado com a sr.ª D. Maria Madalena Ferreira Sá Pessoa, irmão dos srs. João, Eduardo, Gilberto e Alfredo Sá Pessoa e da sr.ª D. Lucrécia Sá Pessoa Henriques da Fonseca e cunhado do sr. José Henriques da Fonseca, todos industriais de lanifícios.

Manuel Gueifão Porto

MAÇÃO, 14. — Faleceu com 78 anos o sr. Manuel Gueifão Porto, professor primário do ensino primário. Natural desta vila, onde residia, gozava de gerais simpatias, pelo que o seu funeral foi muito concorrido.

FUNERAIS

João Luz

Para o cemitério do Alto de S. João efectuou-se hoje o funeral do cenógrafo sr. João Luz que contava 72 anos e estava afastado do teatro há cerca de vinte anos, por doença. Filho do actor Guilherme Augusto Luz e sobrinho do mestre de montagens Luís Luz, João Luz estudou na Escola de Belas Artes e foi discípulo e colaborador do cenógrafo Luís Salvador. Pintou cenários para S. Carlos e outros teatros, com especial carinho para as companhias de Hortense Luz, sua sobrinha. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Vale Luz e era pai da sr.ª D. Maria Luísa Luz Galvão de Carvalho.

SUFRÁGIOS

Prof. Joaquim Moreira Fontes

SINTRA, 14. — Foram celebradas, hoje, de manhã, nesta vila, na igreja de S. Martinho solenes exéquias por alma do falecido presidente do Município sintrense, prof. Joaquim Moreira Fontes.

Assistiram á cerimónia os srs. ministro das Obras Publicas, eng. Arantes e Oliveira; governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz; António José Forjaz, pelo S. N. I.; arquitecto Vasco Rodrigues, pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa; prof. Almeida Lima, Alves Cruz, Arsénio Cordeiro e Rodrigo Meneses. Fez-se também representar o sr. ministro da Saúde e Assistência. Assistiram ainda ás solenes exéquias os presidentes das Camaras de Cascais, Oeiras e Alenquer. Pelo concelho de Sintra, estavam presentes o sr. visconde de Asseca, presidente do Município e toda a vereação.

António dos Santos Tenreiro

Na Colónia de Férias «Dr. Pedro Teotónio Pereira», em Santo Amaro de Oeiras, foi celebrada hoje missa, por iniciativa da direcção e do pessoal daquela instituição, em homenagem á memória do professor António dos Santos Tenreiro.

Coincidindo a data de hoje com a do seu 87.º aniversário, a direcção e o pessoal da Colónia de Férias «Dr. Pedro Teotónio Pereira» tomou a iniciativa de promover a missa que foi celebrada pelo padre Sílvio Conselli, prior de Paço de Arcos.

Após a missa, noutra sala, o presidente da direcção da colónia, sr. Manuel Barreiros, descerrou o retrato e uma lápida, que fica a perpetuar, naquela casa, a memória do professor António dos Santos Tenreiro, um dos seus mais dedicados amigos e colaboradores.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Só na próxima semana começarão os ensaios no Variedades de uma nova comédia. Será principal intérprete o actor Henrique Santana.
- A companhia do D. Maria vai apresentar no S. João do Porto a peça «Uma mulher extraordinária».
- A comédia «Milionário sem vintém», em ensaios no Avenida, só se estreia na próxima semana.
- A temporada que a companhia do A B C vai fazer no Sá da Bandeira, terá a duração de um mês.
- Uma nova revista, já destinada a um teatro do género, está a ser escrita pelo ponto teatral Soares Borba e pelo contra-regra Alberto Soares.
- Para a companhia do Capitólio foram contratados os artistas Fernando Rodrigues e José Albino, que vão participar na revista «A vida é bela».
- O artista brasileiro Badaró, que assinou contrato para fazer parte da companhia do A B C, fará a sua estreia na segunda revista a apresentar naquele teatro.

Primeiras exibições

«Quanto mais quente, melhor», no S. Jorge

Um festival de riso. Desde «Humor Abstracto», de Peter Sellers, a «Quanto mais quente, melhor», de Billy Wilder, o programa do S. Jorge são três horas de humor maciço. Um espectáculo precioso, montanha de «gags» sensacionais, revisão do cómico cinematográfico, antologia, meditação.

Marilyn Monroe, explosiva mas já subtil pela influência poderosa de Arthur Miller, predomina em «Some like it hot», onde perpassam o inesquecível Joe E. Brown, caricatura humana do Pat Donald, num arqui-milionário, George Ralft, num «gangster» de polainas, impecáveis e requintadas. Pat O'Brien, num polícia pouco eficiente mas sonoro, Tony Curtis e Jack Lemmon surgem como dois musicos aterrorizados que se disfarçam de mulheres e vivem uma aventura grotesca.

A beleza perturbante de Marilyn, a caricatura de Arthur Miller, o retrato irónico do «gangsterismo» da época da lei seca, a finura da definição dos personagens, a agudeza e agilidade do estilo, a pureza inteligente do cómico utilizado e das situações alcançadas, convertem «Some like it hot» numa magnífica comédia.

«Humor abstrato», pelo absurdo, pelo ritmo, pela caricatura da própria caricatura, é uma curta metragem verdadeiramente sensacional, que comunicou á atmosfera uma ironia incomparável. — M.

«Heróica aventura», no Avis

Em dimensão panoramica realizou Folco Quilie um bom espectáculo que dá realmente o belo panorama da Argentina e dos seus costumes através da «Heroica aventura» de um garoto que em busca da mãe vai «Dos Apeninos ao Andes», que este é o título original do filme, co-produção hispano-argentina repassada de nostalgia dos Italianos emigrantes. Marco Paoletti representa bem o pequeno protagonista, e é bem acompanhado no filme por Eleonora Rossi Drago. Entre os complementos figura um documentário No-Do com uma visão de Santiago de Compostela e aspectos do toureio, dentro e fora da arena. — *Visor 70.*

As estreias de hoje

No Condes

Título — «Agarrem essa loira»
Produção — Americana.
Intérpretes — Sophia Loren e Anthony Quinn.
Argumento — Comédia.
Processo — Technicolor.
Distribuição — Paramount.
Classificação — Adultos.

No Roma

Título — «A morte vem do espaço».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Paul Hubschmid, Madeleine Fischer e Fiorella Mari.
Argumento. — Ficção cientifica.
Processo — Normal.
Distribuição — Doperfilme
Classificação — 17 anos.

O duo «Ouro Negro»

vai actuar em Paris

LUANDA, 14.—O aplaudido duo angolano «Ouro Negro», que actuou com grande êxito na metrópole, onde regressa no dia 26, foi contratado para uma série de actuações no «Olympia» de Paris.

O «Ouro Negro» dará alguns espectáculos em Lisboa, antes de seguir para a capital francesa.—(L.).

I RETROSPECTIVA do Cinema Sonoro Português no S. N. I.

Na sala de cinema do Secretariado Nacional da Informação, a partir da próxima segunda-feira até sábado, ás 18.15, são projectados os filmes que constituem a I Retrospectiva do Cinema Sonoro Português, organizada pela Cinemateca Nacional. O programa é o seguinte: «A Severa», de Leitão de Barros, no dia 17; «A Canção de Lisboa», de Cottinelli Telmo, a 18; «As Pupilas do Sr. Reitor», de Leitão de Barros, a 19; «Maria Papoila», de Leitão de Barros, a 20; «A Canção da Terra», de Jorge Brun do Canto, a 21; e «O Pai Tirano», de António Lopes Ribeiro, a 22.

ADEGA MACHADO
Hoje inauguração da época de Inverno
Com os seguintes artistas
MARIA DA CONCEIÇÃO e MARIA MARQUES
2 artistas de categoria internacional
Cândida Ramos — Ângela Nunes — Fernando Maurício — António Bessa e Miguel Ramos
Almoços, jantares e ceias com fado, só no
MACHADO
Telefone 30095 (Maiores de 17 anos)

ROMA
ESTREIA
HOJE ás 21.45
(ADULTOS)
A MORTE VEM DO ESPAÇO
COM
PAUL HUHSCHMID
MADELEINE FISCHER
FIORELLA MARI
Exclusivo
DOPERFILME

UM TEMA DA MAIOR ACTUALIDADE, REALIZADO COM RIGOROSA EXACTIDÃO CIENTIFICA!

NO TEATRO Capitólio
Emp.ª «Figueira de Gouveia»

BERTA LORAN

HUMBERTO MADEIRA-RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO
APRESENTAM-SE COM
MILU

EMILIO CORREIA

NA FORMIDAVEL REVISTA
A VIDA E' BELA!
Um êxito de gargalhada!

GUIDA DE CARLO

Triunfo indiscutível de um grande elenco com BERTA LORAN — HELENA TAVARES — EMILIO CORREIA — MARIA CRISTINA
Ballet Ristic Star Dancers
2 sessões ás 20.30 e 23 horas para adultos — M/17 anos
Domingo esp.º á tarde ás 16 h.

SALVADOR NO **COLISEU**
EM COLABORAÇÃO COM GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
EMP.ª RICARDO COVÕES (HERDEIROS) Telef. 31997

APRESENTA EM DUAS SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
MULHERES DE SONHO
ESPEC. P.ª AD. M/ DE 17 ANOS

A MELHOR REVISTA DE SEMPRE, PELO MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!
A SUPER-REVISTA

Barroso, Luísa Durão e Costinha nos «Faunos e a Ninfa»

Xiomara Alfaro em «Ronda triste»

DOMINGO ÀS 16 HORAS ESPECTÁCULO À TARDE!

SALVADOR no «Chefe de cozinha»

SENSACIONAL
Sabonetes «PALMOLIVE», pequenos, cada 4$40, grandes, cada 6$60, descontos para revenda, mínimo uma duzia, na PERFUMARIA CEZAL, Rua do Comercio, 12 e 14, telefone 26498.

TAUROMAQUIA

Em vila Franca de Xira

Em Vila Franca de Xira efectua-se no próximo domingo, 16, ás 16 horas, uma corrida de touros, de Pinto Barreiros e Andrades, com os cavaleiros João Nuncio e David Teles, sendo forcados os do grupo de amadores de Santarém, e os «diestros» José Julio e José Simões, cujo encontro tem especial interesse após o êxito do segundo em Santarém.

BRILHANTE INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

EXTRAORDINÁRIA ESTREIA

HOJE, no **CONDES**

***SOPHIA LOREN** MAIS SEDUTORA QUE NUNCA, NO SEU FILME MAIS EMOCIONANTE E DIVERTIDO!*

As suas mal disfarçadas armas causaram mais distúrbios que as dos piores bandidos!...

AGARREM ESSA LOIRA!...

(HELLER IN PINK TIGHTS)

TECHNICOLOR ®

ADULTOS (M/17 ANOS)

SOPHIA LOREN·ANTHONY QUINN

MARGARET O'BRIEN · STEVE FORREST

EILLEN HECKART · RAMON NOVARRO · EDMUND LOWE

Produtor CARLO PONTI e MARCELLO GIROSI Realizador GEORGE CUKOR Argum. DUDLEY NICHOLS e WALTER BERNSTEIN

SURPREENDENTE CONFIRMAÇÃO TOTAL!

2.ª SEMANA! UM ÊXITO QUE FALA VERDADE! LOTAÇÕES ESCOTADAS

COM O FILME 100 % IDEAL DO PÚBLICO

A CAPITAL DO CRIME

EM NOTÁVEIS CRIAÇÕES

RAY DANTON e **ELAINE STEWART**

KAREN STEELE

M. 17 anos
Excl. da ASTÓRIA FILMES

MAIS CRUEL DO QUE «LEGS DIAMOND» NUNCA EXISTIU NO MUNDO!

FOI UMA MULHER QUE LAVROU A SUA SENTENÇA DE MORTE PARA SE REDIMIR DO PECADO DE TANTO O TER AMADO

HOJE, no **POLITEAMA**

– L U S O –

T. DA QUEIMADA, S-A
Emp.ª António Cipriano

S E X T A - F E I R A , 2 1

Inauguração da Época de Inverno — com FADOS E GUITARRADAS sob a direcção artística de *Modesto Maia.*

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca & Martins.

TEATRO DE BRINCAR "ABC"

SÁBADOS DOMINGOS às 18,30

EMÍLIA CURADO TEIXEIRA

ESPECTÁCULOS PARA MAIORES DE 6 ANOS

Tel. 366745

AMANHÃ, SÁBADO
ESTREIA, ÀS 18,30

Comédias — Fantoches — Brindes — «**D. Beltrão pé de meia e a coelhinha Tic-Tac**» e «**Viola embruxada e pandeireta mágica**», com Maria José, Maria Cristina, Jaime Santos, Alexandre Vieira, etc. **Bilhetes á venda**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — **AGARREM ESSA LOIRA** — CONDES

DE HOJE — **A MORTE VEM DO ESPAÇO** — ROMA

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)

A doce vida dum aristocrata... sem vintém!

O SENHOR BARÃO

com **Jean Gabin** e **Micheline Presle**

EDEN — Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos — 17 anos)

3.ª SEMANA
O filme em Tecnicolor

ESCANDALO AO SOL

O famoso **A SUMMER PLACE**

Só aqueles que amaram perdidamente, poderão compreender este sonho de amor!

ALVALADE — Telefone 763089

A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)

Uma comédia admirável

O SENHOR BARÃO

com **Jean Gabin** e **Micheline Presle**

ODEON — Telefone 26289

A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30

EM 2.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

AONDE VAIS, TRISTE DE TI?

com **Marga Lopez** e **Vicente Parra**

A sublime história de uma rainha cujo amor profundo levou o rei a esquecer outro grande amor.

Eastmancolor — (M 12 anos)

LIZ — Telefone 48560

21.00 (M. 17 anos)

OS MAUS NÃO CHORAM

S A N T I A G O

TERRASSE — Telefone 20017

21.00 (M. 12 anos)

A BELA MENTIROSA

ALEXANDRE, O GRANDE

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

21.00 (M. 17 anos)

ANIBAL E OS ELEFANTES

OS PRISIONEIROS DAS MONTANHAS BRANCAS

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

Maiores de 17 anos
Em Cinemascope

DO ALTO DO TERRAÇO...

com os grandes artistas
Paul Newman e **Joanne Woodward**

POLITEAMA — Telefone 26305

A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30

2.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL!

A história da brutal derrocada do sinistro gangster «**Legs Diamond**»

A CAPITAL DO CRIME

com **Ray Danton** e **Karen Steele**

Uma mulher atraiçoou-o para se redimir do pecado de o ter amado.

(M. 17 anos)

CONDES — Telefone 22523

A's 21.30 (Adultos)

ESTREIA

Um filme divertido e emocionante Technicolor

AGARREM ESSA LOIRA

com **Sophia Loren** e **Anthony Quinn**

A's 18.15 (p. r.) — **A REVOLTA DOS COSSACOS.** — (M. 12 anos).

ROMA — Telefone 727778

A's 21.45 (Adultos)

ESTREIA

Um filme de antecipação científica

A MORTE VEM DO ESPAÇO

com **Paul Hubschmid**

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M. 17 anos)

A extraordinária produção de «suspense»

RIFIFI

com Jean Servais

ROYAL — Telefone 865037

21.30 (M. 17 anos)

Inauguração da época de Inverno

PERDOA O MEU PECADO

com a famosa **Silvia Pinal**

Em continuação de estreia:

EMBOSCADA SANGRENTA

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

Emoção e «suspense» num grande filme de DUVIVIER

UM DE NÓS FOI TRAIDOR

com **Danielle Darrieux**

á frente de um grande elenco

A's 18.30 — No «écran» — **TRÊS HISTÓRIAS PROIBIDAS** — com Eleonora Rossi-Drago. No palco — **PASSAGEM DE MODELOS DE OUTONO DE ROSI POLLAK.** — (17 anos).

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Marilyn Monroe
Tony Curtis
Jack Lemmon

Na mais alta comédia do ano!

QUANTO MAIS QUENTE, MELHOR

Em Complemento: «**HUMOR ABSTRACTO**» — 1.º prémio do Festival de S. Francisco.

MONUMENTAL — Telefone 55131

15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

3.ª SEMANA

A mais fascinante história de amor e aventura

SOMBRAS BRANCAS

com **Anthony Quinn** e **Yoko Tani**

Rigoroso exclusivo em 70 m/m

Hoje, ás 18.40 — Sessão do ABC — Cine-Clube de Lisboa — **FUGIU UM CONDENADO À MORTE.** — (M. 17 anos).

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme de qualidade invulgar em **Technicolor**

HERÓICA AVENTURA

com **Eleonora Rossi-Drago**

CASINO ESTORIL — 21.30 (M. 17 anos)

MISSÃO AUDACIOSA

com Victor Mature

VARIEDADES

HOJE, ÀS 21,45 (17 anos)

OS PRIMOS BASILIOS

RIR! RIR! RIR! com **ASSIS PACHECO** e **RIBEIRINHO**

AMANHÃ—2 sessões, ás 20.45 e 23

MAIORES DE 6 ANOS — NÃO TELEVISIONADO

VILA FRANCA

DOMINGO, 16

ÀS 16 HORAS

8—IMPONENTES TOIROS—8 DE PINTO BARREIROS E ANDRADE & IRMÃO

Para **JOÃO NÚNCIO** e **DAVID R. TELLES**

e o sensacional mano-a-mano

JOSÉ JÚLIO e **JOSÉ SIMÕES**

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

capitaneados pelo **Ex. Sr. Rhodes Sérgio**

PREÇOS: SOL desde 30$00 — SOMBRA desde 60$00

Bilhetes á venda: Em LISBOA: ao preço da casa, na **Tabacaria Freitas**, Rua 1.º de Dezembro 85, e em VILA FRANCA, no **Café Central.** Telefone 87 e ainda na Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores. Telefone 2 8823

Atenção — Os bilhetes com a data de 4 de Outubro devem ser trocados nas bilheteiras, recebendo o espectador, no momento ,a diferença de preço.

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DESPORTOS

ATLETISMO INTERNACIONAL

Pedro de Almeida

sagrou-se campeão ibero-americano no salto em comprimento

SANTIAGO DO CHILE, 14—(*Especial para o «Diário de Lisboa»*)— Os atletas portugueses mantêm-se na brecha, lutando com brio para alcançarem posições de relevo. Com um clima de certo modo diferente e, sobretudo, com uma alimentação a que não estavam habituados, a maioria dos Portugueses participantes nos Jogos Ibero-Americanos, têm, mesmo assim dado boa conta de si. Um ou outro caso especial que não afectou, no fundo, o moral da equipa lusitana que, apesar da sua escassa representação, se encontra no sétimo lugar, com 17 pontos.

Atrás do grup ode Portugal estão ainda outras representações, que tinham, na verdade, aspirações — Cuba, México, Panamá e Guatemala.

Até este momento, quase todos os Portugueses renderam, sem duvida, o seu normal.

À medida que os Jogos se desenrolam e que os dirigentes chilenos nos cumulam de gentilezas, os atletas portugueses mais se compenetram da sua obrigação fazendo o possível para dignificar o nome do País e da modalidade que abraçaram na sua carreira desportiva.

Uma medalha de ouro para Pedro de Almeida

Nas eliminatórias do salto em comprimento, aliás, realizadas com verdadeiro espírito de finais, o Brasileiro Ademar Ferreira da Silva, que actuou em Lisboa, e revelou-se ainda um campeão olímpico, classificou-se em primeiro lugar, com 7,05 metros. Em segundo lugar ficou o Mexicano Roberto Procel, com 7,01 m.; e em terceiro, o Português Pedro de Almeida, com 7 m. Apenas 10 concorrentes, dos 18 que se apresentaram nas eliminatórias obtiveram a marca mínima de qualificação — 6,70 metros. Na final, o atleta português Pedro de Almeida, depois de uma série de saltos regulares, apenas com uma falha, sagrou-se campeão ibero-americano, obtendo o primeiro lugar com a marca de 7,32 metros, ficando apenas a dois centímetros do «record» do seu país.

José Galvão apurado para as finais do lançamento do peso

Na prova do lançamento do peso onde o Português José Galvão, em confronto com os restantes adversários, não poderia ter aspirações classificou-se, mesmo assim, para as finais, obtendo 14,52 metros. As melhores marcas foram as seguintes: Enrique Helf (Argent.), 15,81 m.; Luis Cursi (Argentina), 15,71 m.; Miguel Quadra (Espanha), 14,72 m.; José Galvão (PORTUGAL), 14,52 m.; e José Culleré (Espanha), 14,02 metros.

Cumura Imboá, afastado das finais dos 110 m. barr. por um décimo de segundo

Nas meias-finais dos 110 metros barreiras uma das provas mais bem disputadas destes Jogos Ibero-Americanos, o Português Cumura Imboá não se classificou para a final ao obter o quarto lugar com 15 s. O apuramento fazia-se com a classificação dos três primeiros em cada série. Eis os resultados:

1.ª série — 1.º, Betencourt (Cuba), 14,4 s.; 2.º, Teles da Conceição (Brasil), 14,6 s.; 3.º, Bell (Venezuela), 14,9 s.; 4.º, Cumura Imboá (PORTUGAL), 15 s.; 5.º, Roldan (México), 15,8 s.; 6.º, Salazar (Equador), 15,9 s.

2.ª série — 1.º, Carlos Morsa (Brasil), 14,9 s.; 2.º, F. Cambra (Espanha), 15,1 s.; 3.º, Juan Dyrska (Argentina), 15,5 s.

Fernando Castro, classificou-se em 6.º lugar nos 400 metros

Nas meias-finais dos 400 metros, o Português Fernando Castro, fazendo pior marca do que nas eliminatórias, classificou-se em 6.º lugar, com 52,5 s. A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º, Germano Guennard (Porto Rico), 47,7 s.; 2.º, Ferraz da Silva (Brasil), 48,7 s.; 3.º, Hortensio Fusil (Venezuela), 48,7 s.; 4.º, Julio Léon (Chile), 48,8 s.; 5.º, José Martinez (Espanha), 50 s.; 6.º, Fernando Castro (PORTUGAL), 52,5 s.

Na final a classificação ficou assim ordenada:

1.º, Humberto Brown (Panamá), 47,4 s.; 2.º, Germano Guennard (Panamá), 47,9 s.; 3.º, Ademar Ferreira da Silva (Brasil), 48,5 s.; 4.º, Fusil (Venezuela), 48, 7 s.

Rafael Romero, da Venezuela, ganhou os 100 metros com 10,3 s.

Disputou-se hoje a final dos 100 metros (homens e senhoras), tendo-se registado os seguintes resultados:

Homens—1.º, Rafael Romero (Venezuela), 10,3 s.; 2.º, Horacio Estevez (Venezuela), 10,4 s.; 3.º, Huds Vienna (Argentina), 10,5 s.; 4.º, R. Ahumada (México), 10,8 s. O Cubano Enrique Figueirola, considerado favorito não alinhou devido a uma distensão muscular.

Senhoras — 1.ª, Carlota Gooden (Panamá (11,9 s.; 2.ª, Edith Berg (Argentina), 12,3 s.; 3.ª, Marisol Massot (Chile), 12, 4 s.; 4.ª, Nancy Correa (Chile), 12, 4 s.

A classificação até esta altura é a seguinte:

1.º, Espanha, 42; 2.º, Argentina, 40; 3.º, Brasil, 25; 4.º, Venezuela, 25; 5.º Chile, 20; 6.º, Porto Rico, 18; 7.º, PORTUGAL, 17; 8.º, Cuba, 13; 9.º, México, 11; 10.º, Panamá, 10; 11.º, Guatemala, 10 pontos.

PEDRO DE ALMEIDA, o primeiro atleta português, campeão ibero-americano

HOJE À NOITE

ATLETISMO — Na pista do Restelo, ás 21 horas, torneio inter-sócios do Belenenses.

ACTOS DE POSSE — Na sede do C. D. U. L., ás 18 horas, posse dos dirigentes das várias secções do C. D. U. L.

BASQUETEBOL — No ginásio do I. S. Técnico, ás 20.45 h. palestra pelo árbitro internacional brasileiro Renato Rignetto.

HOQUEI EM PATINS — Continuação do campeonato nacional da 1.ª Divisão, com o encontro Benfica-Sintra, no Pavilhão dos Desportos, ás 22 h.

— Continuação do campeonato nacional da 2.ª Divisão, com o encontro C. U. F.-Lisgás, no Barreiro, ás 22 horas.

O «NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

O Campo de Ourique

bateu os «leões» (4-1) num desafio em que foi superior

O Clube Atlético de Campo de Ourique, com o seu amplo triunfo (4-1), ontem alcançado sobre o Sporting, deve ter garantida a sua qualificação para a fase derradeira do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins.

Não é, de resto, apenas, o seu êxito de ontem, nem o facto de ocupar, neste momento, a posição de guia na tabela classificativa que permitem admitir como lógico o seu apuramento.

Há uma razão de maior interesse — a sua boa «forma» actual, justificativa do vaticinio.

O «cinco» campo-ouriquense, a despeito das facilidades que lhe foram concedidas pela defesa «leonina», soube construir a sua vitória. Carlos Bernardino amparou, convenientemente, o seu binário e este, particularmente, Julio, que regressou ás pistas mais alegre, mais expedito, com evidente repercussão na esquematização dos lances da equipa, correspondeu ás intenções do seu médio.

Vaz Guedes, decerto a quem os seus companheiros ofereceram o triunfo pelos seus vinte e dois anos, ontem completados, esteve como sempre — imperativo.

O Sporting, aliás, como o seu orientador técnico previa, esteve aquém das suas reais possibilidades, não obstante se poderem recordar momentos de pouca sorte para os seus rematadores. Contudo, ao «team» «leonino» faltou-lhe a unidade indispensável para a conquista da supremacia do jogo e alguns dos seus elementos, nomeadamente Gonzaga, demonstram estarem a atravessar crise de «forma».

Sob a arbitragem de Frederico Peyssoneau, as equipas alinharam e marcaram:

SPORTING — Teixeira (Reis), E. Reis, Gonzaga (Barata), Cascais (Angelo) e Manuel da Ponte (1).

C. A. C. O. — Alves, José Vaz Guedes, Bernardino (1), Julio (2) e Barreto (1).

A classificação actual da Zona Sul é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. A. C. O.	7	6	—	1	29-14	19
Sintra	6	4	—	2	33-14	14
P. de Arcos ...	6	3	1	2	22-20	13
Benfica	6	3	—	3	22-15	12
Sporting	7	2	1	4	21-20	12
Rossiense	6	—	—	6	6-50	6

FUTEBOL

Completa-se amanhã a 2.ª jornada do campeonato de reservas da A. F. L.

Realizados no ultimo domingo, por antecipação, dois dos encontros da 2.ª Jornada do Campeonato de Reservas da A. F. L., foram marcados para amanhã, ás 15 horas, os seguintes encontros: Oriental-Estoril, Belenenses-Benfica e Atlético-Sporting — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Árbitros para os desafios da 1.ª Divisão no próximo domingo

A Comissão Central de Árbitros designou para os encontros do próximo domingo, relativamente ao Campeonato da 1.ª Divisão, os seguintes árbitros:

V. Guimarães-Académica, Aniceto Nogueira (Porto); Salgueiros-Benfica, José P. da Silva (Aveiro); Leixões-Barreirense, João Vale (Braga); Atlético-Belenenses, Virgilio Leitão (Lisboa); Lusitano-Covilhã, António Calheiros (Lisboa); C. U. F.-F. C. Porto, Rogério M. Paiva (Lisboa); Sporting-Spt. de Braga, José Alexandre (Santarém).

Automobilismo

A doença do «Karting» espalha-se por França e um dos seus impulsionadores é Gilbert Bécaud, que vemos na foto, juntamente com duas beldades, entregando-se ao novo desporto

O problema do trânsito
no centro das grandes cidades só poderá resolver-se
impedindo ali a circulação de automoveis

NOVA YORK, 14 — Dentro em breve terá de proibir-se o transito de automóveis particulares nos centros das principais cidades dos Estados Unidos — afirmou aos jornalistas o arquitecto norte-americano Victor Gruen.

O arquitecto salientou ser essa a unica forma de se conseguir solucionar os problemas de tráfego das grande cidades como Nova York e Chicago e de impedir que os centros dessas cidades se transformem em «fantasma» do século.

Referiu-se a propósito, ao facto de muitas cidades mais pequenas se encontrarem já a caminho da solução do problema, pela construção de estradas concêntricas, com grandes parques de estacionamento adjacentes. Tais estradas, construídas em redor das cidades, permitem que os automóveis particulares estacionem a distancia relativamente curta e o acesso rápido aos estabelecimentos, a pé, ou num pequeno percurso de autocarro.

No entanto, as cidades de tamanho médio talvez nunca sintam a necessidade de impedir o acesso dos automóveis particulares aos seus centros, mas as grandes, seguramente, terão de o fazer, mais tarde ou mais cedo.

Gruen frizou «ser tempo que os veículos particulares sejam relegados para os seus verdadeiros lugares, isto é, as estradas e as áreas residenciais», o que, no entanto, só poderá conseguir-se pela força da lei.

Para a cidade de Nova York, o arquitecto preconiza a construção de parques de estacionamento ao longo das margens do rio Hudson, onde os carros tenham de ficar, obrigatóriamente. Os seus ocupantes dirigir-se-iam ao centro da cidade utilizando o metropolitano, os autocarros ou os táxis.—(A. N. I.).

A nova linha
da marca "Vauxhall" será lançada no próximo ano

Presentes no Salão de Paris, os novos modelos dos automóveis britanicos «Vauxhall» para 1961 contêm alterações sensíveis em relação aos anteriores e dois deles possuem até motores de concepção inteiramente nova.

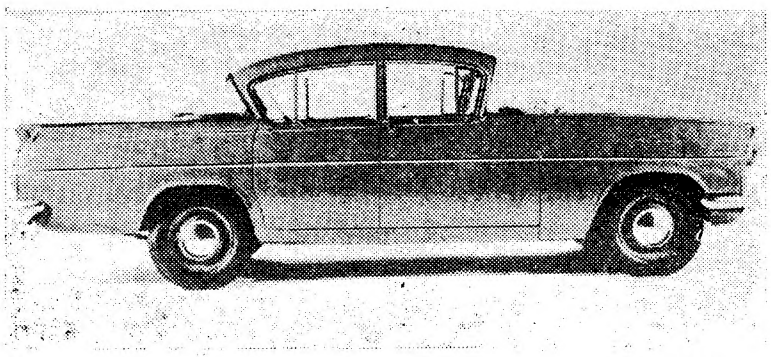
Os ultimos são o «Cresta» e o «Velox». Um novo motor de seis cilindros, com a capacidade de 2,6 litros é capaz de desenvolver 113 cavalos ao freio. O diametro e curso dos cilindros é de 82,55 mm., e a taxa de compressão de 8,1 para 1 (para alguns territórios estrangeiros 7 para 1). Os carros pesam apenas mais 22 quilos do que os modelos anteriores, mas o motor desenvolve mais 30.5 cavalos ao freio. A relação potência-peso é de 96 cavalos por tonelada. Para transmitir essa potência adicional a embraiagem foi aumentada para 228 mm. A relação do diferencial é mais alta (3,9 para 1) e as rodas maiores (35,5 cms.).

As válvulas de escapamento são de construção composta e usam duas ligas de aço — uma liga resistente ao desgaste para as hastes soldada a outra resistente ao calor para a cabeça. Deste modo está assegurada ás válvulas uma longa duração.

Tanto o «Cresta» como o «Velox» são agora equipados com os novos farois «sealed beam». Não há lampada substituível no novo dispositivo, que é em si mesmo uma grande lampada completamente unificada. Os mínimos e os indicadores de mudança de direcção á frente estão agora combinados num unico dispositivo a cada um dos lados da grelha do radiador, abaixo dos farois. As lampadas de retaguarda foram alteradas, com indicadores de mudança de direcção de cor ambar imediatamente acima do receptáculo onde estão as luzes da retaguarda, de «stop» e os reflectores.

Há novas chapas laterais e emblemas, pára-choques traseiros de feitio diferente e rodas de novo formato. Os melhoramentos interiores incluem um novo quadro de instrumentos com um velocímetro de grande efeito.

Podem escolher-se sete combinações de dois tons no «Cresta». Tanto o «Velox» como o «Cresta» são além disso, apresentados em nove cores uniformes.



O novo «Vauxhall-Velox» para 1961

O novo «Victor»

Novo aspecto, outras cores, um quadro de instrumentos remodelado, melhor visibilidade e um motor mais eficiente, são as principais inovações dos modelos «Victor» da Vauxhall para 1961.

O motor de litro e meio tem agora novas chumaceiras de alta resistência adequadas á época presente, que permitem, ainda melhor do que até agora, manter aturadamente as altas velocidades tornadas possíveis pelas auto-estradas.

Há uma maior janela traseira (5574 cms. quadrados) e uma nova grelha de radiador.

As mudanças á retaguarda incluem um novo facho de puxador incorporado na chapa do nome.

Nos modelos «Victor» para 1961, versões modificadas das famosas estrias, vão adelgaçando uniformemente desde os guarda-lamas dianteiros até ás lampadas de retaguarda. Interiormente, há um círculo completo para accionar o sinal acustico nos modelos «De Luxe», «Super» e «Estate Car». Um atraente novo quadro de instrumentos em todos os modelos veio melhorar consideràvelmente o aspecto do compartimento de condução. Os comandos do calorífero e do ventilador, deslocando-se no plano vertical, estão agora localizados na «tablier» do lado do condutor.

Escolas rolantes
destinadas à instrução do pessoal de vendas da B. M. C.

A B. M. C. vai brevemente pôr ao serviço as primeiras seis viaturas de uma série de escolas móveis destinadas a facultar instrução técnica ao seu pessoal de vendas, em todo o Mundo.

Nestes novos modelos de escolas circulantes foram aplicadas muitas ideias modernas. Construidos pela Marshall Motor Bodies, de Cambridge, pintados de azul B. M. C., e accionados pelo motor Diesel B. M. C. de 5,1 litros, têm um «chassis» de autocarro de base longa. O comprimento total do veículo é de 9,14 metros. A largura é de 2,43 metros e a altura de 2,97 metros. Mas as suas linhas elegantes não são prejudicadas por tão enormes dimensões.

Tudo foi concebido no sentido de assegurar o máximo conforto aos ocupantes durante as viagens longas. A espaçosa cabina é separada do compartimento de aula por uma porta de correr, o banco acomoda três pessoas confortàvelmente, há assentos individuais para o motorista e o seu ajudante, a distancia do assento do motorista aos pedais é regulável. A cabina está equipada com ventilador de ar quente e frio, aparelho de rádio e cinzeiro.

Na parte principal da carroçaria, que constitui a secção de aula, há cadeiras tubulares com estofos de cabedal para nove estudantes. Encontram-se ali espaçosas bancadas de trabalho e abundante material de instrução, tanto para automóveis como para veículos comerciais. Há também equipamento para ensaio de bombas Diesel e completas colecções de ferramentas.

Em todo o veículo há uma camada isoladora entre os revestimentos interior e exterior. A aparelhagem de instrução, a iluminação tubular e o condicionamento do ar são normalmente alimentados por corrente eléctrica do exterior, mas a bataria do veículo fornece iluminação de emergência, tanto para a cabina como para a secção de aula.

De começo estas escolas móveis operarão na Inglaterra. Mas o seu campo de acção ampliar-se-á posteriormente aos outros países. O programa de treino é muito flexível e a escola móvel poderá permanecer numa área tanto tempo quanto seja necessário. Em cada veículo viajarão dois instrutores, um para problemas do automóvel e outro para os dos veículos comerciais.

Uma das novas escolas rolantes da B. M. C. colocada a par de três automóveis utilitários da mesma organização a fim de se avaliar das suas dimensões

A produção de automóveis no Brasil

Quase triplicou, de 1955 a 1957, a produção de veículos motorizados no Brasil, tendo havido, no mencionado sector, um incremento da ordem dos 290,2 %. A informação é dada pelo D. N. D. E., no seu «Boletim de Serviço», acrescentando que os dados relativos a 1958 indicam novo e substancial aumento.

Assinala, igualmente, que o Recenseamento Geral de 1960 revelará o estado actual da industria automobilistica brasileira (inclusive da industria de auto-peças), prevendo-se resultados ainda mais expressivos quanto á rapidez do seu desenvolvimento.

No referido boletim diz-se, ainda, que já em 1955 o Brasil produziu 10 811 camiões e 2 331 carros de passageiros (incluindo «jeeps», D. K. W., Volkswagen, etc.); no ano seguinte, a produção subia para 10 460 camiões e 3 574 carros de passageiros (aumento de 10,6 %) para atingir, em 1957, 26 674 camiões e 11 477 carros ligeiros. De 1956 a 1957, o incremento foi, pois, de 271,8 %.

Portugal importou EM JANEIRO 2079 pneumáticos

No mês de Janeiro deste ano, o noso País importou 2079 pneumáticos, no valor de 728 contos.

Por países os exportadores foram: Grã-Bretanha (826 pneus, 404 contos); Alemanha (564, 231), Bélgica-Luxemburgo (145, 41), França (516, 24), Itália (27, 28) outros (1).

Automóveis ingleses

As exportações da industria automóvel britanica atingiram durante o mês de Maio o total «record» de 83 760 unidades, cifra equivalente á registada durante todo o ano de 1938.

Metade dos 70 273 automóveis ligeiros exportados destinou-se aos Estados Unidos.

A taxa semanal de produção atingiu também, em Maio, o nível sem precedentes de 34 136 automóveis e 9476 veículos comerciais.

O contrabando de Automóveis

A notícia de que durante o primeiro semestre de 1960 as fábricas brasileiras de automóveis, camionetas, «jeeps», autocarros e camiões produziram mais de 50 000 unidades, é daquelas que têm merecido algumas reflexões optimistas da parte dos Brasileiros interessados no efectivo desenvolvimento do país.

Quaisquer que tenham sido os benefícios oficialmente distribuidos para a rápida consecução desse total, ninguém negará o que isso representa como aumento de divisas para o Brasil. Nem será para desprezar o bom aspecto moral da sua contribuição para diminuir o alarmante problema do contrabando de automóveis.

O outro lado plenamente favorável ao incremento da produção brasileira de veículos motorizados é o relativo á criação de uma sólida e util industria de peças para automóveis. Com ela, centenas de pequenas e médias fábricas passaram a servir as crescentes necessidades das dez grandes fábricas que contribuiram para aquele total, dando emprego a muitos milhares de operários especializados.

Instalar em Portugal

um porto franco do Brasil

é a proposta de um deputado federal

SÃO PAULO, 14. — «Porto Franco em Portugal para o Brasil» — é o título de um artigo do deputado federal Miguel Leuzzi, em que se afirma:

«Dado o potencial económico que representa o Brasil na actualidade mundial e dadas a experiência e a tradição de honestidade que tanto respeito infunde o velho Portugal nas suas transacções com o Mundo moderno, não há como fugir ao natural desenvolvimento do comércio entre os dois povos, uma vez que se aproveitem os impulsos lógicos de se servir o Brasil dos valiosos préstimos de Portugal e do seu conhecimento dos mercados europeus, para procurar a colocação na Europa Ocidental — a mais rica e a mais adiantada região do Mundo, como dizem as próprias confissões dos governantes norte-americanos a propósito dos problemas europeus — de produtos de origem brasileira e de largo consumo na Europa Ocidental, hoje entregue á protecção dos países democráticos».

E, mais adiante, conclui o deputado:

«Uma vez mais evidenciada a real amizade dos dois povos, não vemos como possam eximir-se os seus governantes de entrar imediatamente de ocordo no sentido de ser cedida para o Brasil uma zona destinada á colocação de um porto franco para distribuição das mercadorias brasileiras na Europa. Só teriam a lucrar o comércio dos dois países com esse entendimento, aliás, já de há muito preconizado por autoridades no assunto e de conformidade com a boa vontade reciprocamente demonstrada por ambos os países. Uma marinha mercante bem aparelhada, de que Portugal nos dá exemplo soberbo, faria o resto, a fim de que melhor se incrementassem os negócios do Brasil com toda a Europa, inclusive com o velho e glorioso Portugal».—(A. N. I.)

O relatório

da Comissão dos Seis

(Continuação da 1.ª página)

sua soberania. O que se compreende, doutro modo, se á O. N. U. fosse permitido impor aos Estados qualquer deliberação a tal respeito — poderia acontecer ser essa mesma deliberação inconcebível com uma zona ou algumas zonas do direito interno desses Estados. O que seria manifestamente uma monstruosidade. A Carta salvaguarda, como princípio fundamental, o de respeito pela jurisdição interna. Repetimos: a O. N. U. não é um superestado, é uma organização de Estados igualmente soberanos!

Tudo corria sem atrito de maior, até que Portugal apareceu e passou a constituir objectivo apetitoso. Em fins de 1955, fomos admitidos nas Nações Unidas, como Estado membro. Logo em 1956, depois da nossa resposta negativa á habitual carta do secretário-geral, sobre se administrávamos territórios não-autónomos, surgiu a increpação: que não eram os próprios Estados, mas a Aessembleia, quem deveria definir se um território estava, ou não, nas condições referidas no artigo 73.º. Anote-se que, nessa discussão, os Estados Unidos da América, a Inglaterra, a China e a França manifestaram-se pela competência exclusiva do próprio Estado.

A partir de então, surgiram as évariadas tentativas para nos enlearem, tentativas que agora culminaram no relatório dos *Seis*, presente á Assembleia para discussão.

No princípio III se comina que a obrigação de prestar as referidas informações constitui uma verdadeira *obrigação internacional*. E logo no enunciado seguinte: «*A priori*, existe uma obrigação de comunicar as informações referentes a um território que esteja separado geográficamente e seja distinto do país que o administra, tanto do ponto de vista étnico como do ponto de vista cultural».

Depois de se referir ás passagens que dizem respeito á situação do Alaska e do Hawai, o artigo continua, revelando que o «relatório admite que a autonomia se adquire ou pela *independência* plena, ou por *livre associação*, ou pela *integração* num outro Estado, falando-se sempre em «escolha livre e voluntária das populações». E o articulista comenta: «É o sufrágio a dominar e a servir de arma manobradora. Simplesmente — e condescendendo de largo — o sufrágio da geração presente poderá obrigar a geração de amanhã? Em que medida é válido tal sufrágio? Quais as gerações que vincula? Admitamos que pode determinar a «livre escolha» *desta* população: mas já não a dos filhos destes! É o vago, é a incerteza, é a fluidez, é o caos. É... as Nações Unidas — mesmo na ponta da conhecida bengala do tortuoso sr. Menon...

A *integração* da Nação Portuguesa é produto da História. Legítima na sua origem, segundo o direito internacional do tempo — tal como o sufrágio é hoje alçapremado a título de legitimidade. Cada um válido para a sua época! Integração legitimada no decurso dos séculos — que determinaram a vontade, não talvez de uma população, mas seguramente de gerações sucessivas de Portugueses, nados nos territórios de além-mar! A «livde escolha das populações» é terminologia bem democrática e ao paladar do tempo. A afirmação das geração é, todavia, um produto da História — e a História não começou em San Francisco, com a Carta das Nações Unidas».

Hoje, de manhã, os serviços municipalizados colocaram, ás esquinas da Travessa das Mercês e da Rua Luz Soriano, a placa que proíbe o trânsito de veículos automóveis no sentido ascendente na ultima daquelas artérias. A falta dessa placa causava transtornos que o «Diário de Lisboa» ontem apontou. Mas, felizmente, poucas horas depois, o problema foi convenientemente solucionado

Uma senhora prestes a afogar-se

foi salva da morte

pelo tripulante

de um cacilheiro

Uma senhora foi salva corajosamente por um marinheiro, de morrer afogada no Tejo. O caso deu-se a uma hora de grande movimento de passageiros e em que os barcos que fazem a carreira de Cacilhas se cruzam constantemente no rio.

As sereias fizeram-se ouvir estridentemente, quando os tripulantes do «Renascer» deram o sinal de «mulher ao mar»; e, ao mesmo tempo que este barco manobrava para socorrer a vítima, acorriam á zona muitas outras embarcações.

A sr.ª D. Virgínia Rodrigues Ferro, de 30 anos, casada, segundo oficial da Direcção-Geral da Assistência, residente na Rua da Barroca, n.º 94-2.º, em Lisboa, enjoara durante a viagem e abeirara-se da amurada do barco, por ter sido acometida de vómitos. Fê-lo, porém, em tal estado de aflição, que se desequilibrou e caiu ao rio.

Estabeleceu-se grande confusão, pois logo se verificou que a sr.ª D. Virgínia Ferro não sabia nadar. Por mais bóias ou cabos que lhe lançassem, a sua vida corria grande perigo, pois não conseguia colaborar na própria salvação. Foi então que um marinheiro — o sr. Agostinho — se lançou corajosamente á água e aguentou á superfície a pobre senhora, que pôde, então, ser içada para o barco.

Ao desembarcar no Terreiro do Paço, a sr.ª D. Virgínia Ferro foi levada imediatamente ao Hospital de S. José, de onde, depois de tratada convenientemente, seguiu para a sua residência.

O sr. Agostinho tem sido muito felicitado pela sua nobre atitude e muita coragem.

FOI TABELADO

o preço dos ovos

Verificam-se algumas tentativas de alta artificial do preço dos ovos, não se vendo motivos para que este seja superior ao de igual época do ano passado.

Na capital, o centro consumidor, os ovos regulam neste momento esse preço de 13$00 a 13$80 a duzia e 14$00 para os escolhidos.

Alguns comerciantes que ontem estavam vendendo acima deste ultimo preço foram intimados a baixá-lo, estando agora a verificar-se a razão da alta.

MEIO PETROLEIRO

passou pelos Açores a caminho da Europa

PONTA DELGADA, 14. (Do nosso correspondente). — Chegou a esta cidade, metade do petroleiro liberiano «African Queen», que está a ser rebocado dos Estados Unidos da América para Anvers, onde lhe vai ser colocada uma proa nova.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 88
RUA AUGUSTA, 200

PERFIS DE ALUMÍNIO, COLAS, VEDANTES, materiais plásticos para revestimento de pavimentos, paredes, tectos e mobiliário. Perfis plásticos, apoios para móveis, verniz universal SUNTEX, BETODUR, plásticos decorativos, FECHOS MAGNÉTICOS ARELEC, etc.

SILANTO, Limitada

R. DUQUE DE PALMELA, 27-D (Ao Marquês de Pombal)

Quase dois milhões

de turistas estrangeiros

visitaram Portugal

nos ultimos dez anos

Em 1949, 55 400 turistas visitaram Portugal. Dez anos depois, em 1959, tivemos 295 942 visitantes. Este facto «fala» melhor que todos os artigos e discursos tendentes a pôr em evidência o progresso do turismo português. Na verdade, toda a propaganda e iniciativas que se façam em favor do turismo português, todo o esforço desenvolvido no interior e no exterior, têm por finalidade atraír o maior numero possível de visitantes.

O turismo é a mais florescente industria nacional. De 246 mil contos em 1949, as suas receitas subiram a 713 mil em 1959. Em 1958 atingiu-se o saldo mais elevado: 736 mil contos. Mas as previsões para este ano são ainda mais optimistas. Comparando o valor das receitas do turismo com o das principais exportações, verifica-se que, em 1957 e 1958, apenas o saldo da exportação de fio e tecidos de algodão (937 e 900 mil contos, respectivamente) superou o da industria turística. Os restantes — sardinhas de conserva, cortiça manufacturada ou em prancha, vinhos comuns, do Porto ou da Madeira, etc. — foram inferiores.

Os Ingleses são os melhores turistas

No ultimo decénio estiveram em Portugal 1 892 112 turistas. Veio de Espanha, naturalmente, o maior contingente (578 150). Mas são os Ingleses os nossos melhores turistas: visitam-nos durante todo o ano, permanecem mais tempo e frequentam os melhores hoteis.

A seguir aos Espanhóis e antes dos Britanicos (153 128), os numeros mais elevados pertencem aos Franceses (304 439) e aos Norte-americanos (202 028).

A previsão de que neste ano o numero de turistas e de receitas excederá todos os anteriores baseia-se unicamente na expressiva linguagem dos numeros estatísticos. Até ao fim de Agosto visitaram o nosso País 250 871 estrangeiros, ou seja, mais 37 138 que em 1959, o que corresponde a um aumento de 17,4 por cento.

De resto, á excepção do mês de Março, os numeros de 1960 têm sido sempre superiores. Vejamos: Janeiro, 11 799 contra 10 072; Fevereiro, 12 215 — 10 450; Março, 17 714 — 19 738; Abril, 29 473 — 20 851; Maio, 31 720 — 28 266; Junho, 33 987 — 29 016; Julho, 51 650 — 44 907; Agosto, 62 853 — 50 439.

O mês mais progressivo foi o de Abril (aumento de 41,3%). Efeitos a longo prazo da mundialmente famosa canção «Abril em Portugal»?...

Continua a ser da Espanha o maior numero de turistas (64 089, de Janeiro a Agosto). Seguem-se-lhe a França (50 197), os Estados Unidos (38 064), a Inglaterra (21 347), a Alemanha (13 335), o Brasil (8693), a Itália (7057), a Bélgica (6133), a Suíça (5332) e a Holanda (5109). Os totais mais reduzidos pertencem á Polónia (28), á Hungria (18) e á Jugoslávia (11). O organismo oficial do turismo português (S. N. I.) distingue ainda duas classes de turistas: a de «outros países», que formam um contingente bastante razoável (5888) e a dos «sem nacionalidade» (380).

O ministro

dos Negócios Estrangeiros

partiu de Paris

para o nosso País

PARIS, 14. — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, que chegou a Paris em 3 do corrente, para uma visita oficial de quatro dias, partiu hoje, ás 12 e 45, de comboio, de regresso a Lisboa.

Louis Joxe, ministro da Educação Nacional, em representação do Governo francês, e muitas individualidades portuguesas, incluindo o embaixador António de Faria, apresentaram cumprimentos de despedida a Marcello Mathias e sua esposa que, finda a estadia oficial, prolongaram a visita por mais uns dias.

Com um fato cinzento-claro, muito risonho e afável, o ministro português e sua esposa com um casaco comprido de fazenda azul-forte despediram-se, com grandes gestos de adeus, quando o comboio partiu, dos amigos, na estação. — (F. P.).

Dr. Armando Vieira de Sousa

O sr. dr. Armando Vieira de Sousa, que, há mais de trinta anos, exerce as funções de notário em Cascais, vai, agora, ser transferido para a capital. Dotado de excepcionais qualidades morais, profissional conhecedor e de alta probidade, o sr. dr. Armando Vieira de Sousa conquistou naquela vila gerais simpatias, pelo que todos lamentam ali a sua transferência, embora conhecendo que se trata de uma justa distinção.

Para lhe testemunhar toda a estima que lhe dedicam e a admiração que lhe merecem as suas qualidades, os seus amigos reunem-se, na quinta-feira da semana que vem num jantar de homenagem, que, por certo, vai ser um dia de merecida consagração.

Regressa amanhã

o ministro dos Negócios Estrangeiros

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, que visitou oficialmente a França a convite do Governo daquele país, inicia hoje a sua viagem de regresso a Portugal, chegando amanhã a Lisboa, por volta das 15.50 horas.

O embaixador dr. Marcelo Mathias embarcou esta tarde em Paris, no «Sud-Express», acompanhado dos elementos da sua comitiva.

PEDIDOS

de independência imediata para o Tanganica

DAR-ES-SALAAM, 14. — Alguns membros do novo Conselho Legislativo do Tanganica pediram a independência imediata para o território, em vez de se aguardar a conferência constitucional marcada para o próximo ano. — (R.).

NOIVOS

As alianças e prendas de
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade!
Rua da Prata, 257

EM 3 LINHAS

A reconstrução da abóbada do átrio do Palácio Nacional da Ajuda importará ao Estado em 945 contos.

///

O arquitecto Bernardes de Miranda foi contratado, por 98 425$00, para elaboração do projecto de ampliação do edificio do Liceu da Horta.

///

Foi publicada uma portaria do Ministério da Educação Nacional que fixa o perímetro de protecção da Torre e Capela de S. Miguel-o-Anjo, na Foz do Douro.

///

Na concessão outorgada á Hidroeléctrica do Cávado, S. A. R. L. foi integrado o escalão do Alto Rabagão, constituído por barragem de derivação no curso superior do rio Cávado, tunel de derivação Cávado-Rabagão e barragem, central e tunel de fuga no curso superior daquele rio.

SAPATAR
HC
Apresenta as últimas
homem e senhora no prog
Elegante».
Rua Augu

A mesa da presidência

As relações profissionais
entre patrões e empregados
discutidas no congresso da UNIAPAC
que hoje principiou em Lisboa

No pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, inaugurou-se, hoje, o Congresso das Associações Latino-Europeias da União Internacional das Associações Patronais Católicas (UNIAPAC), o qual tem como tema «O chefe de empresa perante o progresso humano». Nele participam dirigentes de empresas da França, Itália, Espanha e Portugal.

Presidiu á inauguração o Nuncio Apostólico, tendo á direita o ministro da Economia e o sr. Alfredo de Brito, presidente do organismo português filiado na UNIAPAC; e á esquerda, os srs. Vítor Galo, vice-presidente da Secção Portuguesa; e eng.º Vaz Pinto.

Nas primeiras filas, viam-se os arcebispo-bispo de Coimbra, bispos do Algarve e de Tiava, mons. Lissongi, da Nunciatura Apostólica, os presidentes das Associações Comercial e Industrial Portuguesa, etc.

Abriu a sessão mons. Giovanni Panico, que leu uma carta assinada pelo secretário de Estado do Vaticano, cardeal Tardini, na qual o Papa dá a bênção apostólica e põe em relevo o valor destes congressos.

O sr. Vítor Galo agradeceu, na pessoa do nuncio, a bênção enviada pelo Santo Padre, fez rasgado elogio do ministro da Economia e referiu-se á importancia da reunião no ambito da compreensão mutua entre patrões e empregados e no desenvolvimento dessas relações na política do País e na justiça social. Disse, ainda, que se iria fazer o máximo esforço para a melhoria económica, moral e social do trabalhador e que se deveria proceder a uma mais equitativa distribuição de bens materiais para criar uma verdadeira colaboração entre dirigidos e dirigentes.

O sr. André Aumonier, delegado francês, afirmou ser a colaboração entre patrões e empregados uma necessidade vital do nosso tempo. Falaram, ainda, os srs. João Vidal, vice-presidente da Organização Internacional da UNIAPAC; e eng.º Horácio Moura, governador civil de Coimbra.

Antes de encerrada a sessão, foi aprovado o envio de um telegrama ao Papa, agradecendo a bênção apostólica.

Cumprimentos na Câmara

Terminada a reunião, os congressistas portugueses e estrangeiros foram aos Paços do Concelho apresentar cumprimentos ao presidente da Camara, que os recebeu na sala Rosa Araujo.

O sr. Vítor Galo, em nome dos delegados portugueses, saudou o sr. brigadeiro França Borges, o mesmo fazendo o sr. Santiago Carral, presidente da Acção Social Patronal de Espanha, em nome dos congressistas estrangeiros.

O presidente do Município agradeceu a saudação e congratulou-se por ter sido escolhida Lisboa para a importante reunião, cujas finalidades enalteceu.

Terminada a recepção, o brigadeiro França Borges ofereceu aos congressistas um aperitivo, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge.

"O segredo de Portugal"
é o facto das populações
terem honra da sua nacionalidade
— afirma o jornal espanhol "Ya"

MADRID, 14 — Em editorial intitulado «O segredo de Portugal», o matutino madrileno «Ya» afirma que o segredo do Ultramar português deriva do factode considerarem as populações uma honra á sua nacionalidade portuguesa.

O editorialista comenta a intervenção do chefe da delegação portuguesa nas Nações Unidas, dr. Vasco Vieira Garin, escrevendo: «Eis a resposta: porque não são colónias. São províncias que gozam, assim como os seus habitantes, do mesmo trato jurídico que as províncias lusitanas peninsulares e que os seus cidadãos».

Prossegue: «Angola é Portugal, como o são Moçambique, Goa, os Açores e a Madeira. E não há que pensar que a emancipação em cadeia de territórios coloniais que nunca foram parte integrande da Inglaterra, da França, ou da Bélgica, possa determinar um movimento de secessão — já não de independência — da parte de um Estado politicamente unitário, embora geográficamente disperso.

«O segredo de Portugal, como o da Espanha, na África ou na Ásia, hoje, como há quatro séculos na América, está em se terem comportado de toau modo com as gentes das terras longínquas aonde chegaram espanhois e portugueses, que aquelas gentes se sentiam honradas em serem lusitanas ou hispanicas».

A terminar, salienta o «Ya»: «A compenetração racial, a magnanimidade de espírito, o trato igual que existe, de facto, e não apenas *de jure* entre todos os seus habitantes — eis o segredo de Portugal e o da Espanha, também por manterem em paz e unidos os seus territórios ultramarinos. E seria crime de lesa humanidade perturbar por pura inveja ou pela ambição dos novos imperialistas, essa paz e essa união em que vivem felizes peninsulares e ilheus, europeus e africanos, debaixo da mesma soberania». — (A. N. I.).

8000 manifestantes
contra o assassínio de Asanuma
desfilaram em Tóquio

TÓQUIO, 14. — Cerca de 8000 manifestantes desfilaram pelo centro da capital, protestando contra o assassínio do «leader» socialista Inejiro Asanuma e pedindo a demissão do chefe do Governo, Hayato Ikeda.

O transito foi interrompido, mas a manifestação teve carácter ordeiro.

Hoje, o Partido Socialista juntou aos do Governo os seus apelos para que se evitem violências.

Entretanto, no gabinete do procurador distrital continua a ser interrogado Otoya Yamaguchi, que esfaqueou Asanuma. O inquérito preliminar deve durar 20 dias, após os quais será decidido se Yamaguchi deve ser julgado num tribunal criminal ou enviado para um reformatório. — (Reuter).

NÃO SE REALIZARÁ O ENCONTRO
entre os prémios da paz Nobel e Estaline

OSLO, 14.—A comissão Nobel do Parlamento norueguês rejeitou uma proposta do padre Georges Pirie, Prémio Nobel da Paz de 1958, para a realização, em Oslo, de um encontro entre os vencedores dos prémios da paz Nobel e Estaline. Esta notícia é dada hoje pelo jornal conservador norueguês «Morgen Bladet».

Esta proposta foi apresentada pelo padre Pirie á embaixada norueguesa em Bruxelas que a enviou ao seu ministério, que, por sua vez, a remeteu á comissão parlamentar Nobel.

A comissão rejeitou a ideia por não conter nenhuns detalhes concretos. Segundo o mesmo jornal o padre Pirie pedia justamente á comissão que estabelecesse esses detalhes.—(R.).

Esta émula de S. Francisco tem um grande amor na vida: os gatos. Por isso lhe chamam, no Bairro das Colónias a «Senhora Joaquina dos Gatos». É vê-la, bem cedinho ou á tardinha, distribuindo comida aos inquietos felinos, no miradouro do Monte Agudo. E' sempre um espectáculo de ternura

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste e havia calma nalguns locais. O céu estava muito nublado a Norte do rio Mondego e pouco nublado a Sul do mesmo rio, e havia neblina nalgumas regiões do interior por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado a Nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto e Portalegre, 11°; Coimbra, 15°; Lisboa, 16°; Faro, 17° e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 18°; na água do mar, 16°,8.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas:

Máxima, 20°,9; mínima 14°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima 23°,7; mínima 13°,7.

PREVISAO ATÉ ÀS 24 (T. M. G.) DE AMANHA — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento moderado, por vezes fraco de Noroeste. Possibilidade de nevoeiro e neblina matinal nos vales do interior. Acentuado arrefecimento nocturno.

Uma nova fórmula
dirá a cada um
quanto pode beber
sem ficar etilizado

NOVA YORK, 14. — As pessoas que gostam de bebidas alcoólicas, mas que receiam as etilizações, podem utilizar um processo simples para determinação das quantidades que podem ingerir, evitando assim o perigo de beberem uma percentagem de alcool superior á da sua resistência física — afirma o dr. Giorgio Lolli.

O dr. Lolli explica que as suas observações e estudos lhe permitiram chegar á conclusão de que, multiplicando a graduação da bebida que se pretende ingerir por cinco e dividindo o resultado pelo peso da pessoa em causa, se obtem a quantidade da bebida que poderá tomar-se durante uma hora, na certeza de que o alcool não terá qualquer efeito nocivo.

No entanto, o dr. Lolli não advoga a obrigatoriedade de se beber dentro dos limites estritos achados pela sua fórmula. Pelo contrário, salienta que qualquer pessoa pode julgar por si própria a quantidade de líquido que pode ingerir sem inconveniente.

De qualquer maneira, a sua fórmula-base serve para se saber, com certeza, a quantidade de alcool que o sangue consegue absorver e eliminar no período de uma hora.

O dr. Lolli é director da Clínica do Yale Plan e através das suas experiências laboratoriais e inspecções pôde concluir que os efeitos perniciosos do alcool podem fàcilmente ser combatidos, desde que se ensine ás pessoas as percentagens exactas de alcool que podem ingerir. — (A. N. I.)

A comenda da Ordem de Mérito Agrícola para o prof. Luís António de Almeida Gois e sr. João Lopes Fernandes

O secretário de Estado da Agricultura, eng. Quartin Graça, distinguiu hoje, no decorrer de uma breve cerimónia, que se realizou no seu gabinete, o sr. prof. eng. Luís António de Almeida Gois, a quem entregou as insignias da comenda da Ordem de Mérito Agrícola, e o lavrador eborense sr. João Lopes Fernandes, a quem também entregou igual insígnia.

Assistiram á cerimónia directores-gerais, amigos pessoais dos dois condecorados e, ainda, o chefe de gabinete daquele membro do Governo.

Em breves palavras, o eng. Quartin Graça manifestou a sua satisfação por, em nome do Chefe do Estado, condecorar os srs. prof. Luís Gois e João Fernandes, que, a seguir, agradeceram.

Dr. Luís Queriol Macieira

O «Diário do Governo» publicou um despacho que confere a medalha de ouro de serviços exemplares ao sr dr. Luís Queriol Macieira, assistente da especialidade de otorrinolaringologia dos Hospitais Civis de Lisboa.

...IA ARTE
...JE
... criações de Outono para
...ama da Televisão «Mulher
...ita, 242-244 — Tel. 24396

JOIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas, a
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 24564

ANGOLA
AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA
Precisam-se, de máquinas e electricidade e de obras publicas e minas.
Resposta a este jornal, ao n.º 8013.

Tapetes Arraiollos
Novos padrões
Magnífico sortido
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — R. Ivens — 34

VIDA ECONOMICA

(Continuação da 1.ª página)

gicos, culturais, politicos e sociológicos — que aquele processo de transformação social necessàriamente acarreta. Mas o senso comum dirá que a industrialização tem de ser, sob pena de falta de sentido da palavra, criar industrias, antes, depois, ou ao mesmo tempo de muitas outras coisas como mobilizar capitais, realizar investimentos, efectuar investigação tecnológica, despertar uma mentalidade de cooperação e de progresso, formar uma mão-de-obra especializada, melhorar a produtividade agrícola ou coordenar determinadas políticas económicas e sociais. La Palisse teria, efectivamente, razão em aceniuar que industrializar uma economia é implantar-lhe novas industrias. E teria razão porque a partir de tal evidência, algumas vezes esquecida, certas questões que hoje se reconhecem como fulcrais do desenvolvimento económico viriam lógicamente encadeadas: Porquê «novas» industrias? E quais as industriais a criar? E quais as razões dessa escolha?

Estudos estatísticos realizados sobre a história económica de vários paises industrializados ou semi-industrializados do mundo não comunista revelam, de uma maneira geral, para todas as latitudes, um processo de desenvolvimento da industria transformadora sensìvelmente idêntico; uma primeira fase de desenvolvimento de industrias produtoras de bens de consumo — industrias da alimentação, texteis e vestuário, entre outras — seguida de um desenvolvimento progressivamente acelerado (nos paises hoje industrializados) das actividades produtoras de bens de capital como, por exemplo, as industrias siderurgica, de construção de máquinas e químicas. Isto é, uma primeira vaga de industrias produtoras de bens dirigidos directamente ao publico consumidor, históricamente seguida ao aparecimento de industrias mais complexas, destinadas não já ao abastecimento do consumidor final mas, principalmente, de outras industrias ou actividades: produções de máquinas para outras industrias, de produtos siderurgicos para as actividades metalomecanicas, de cimento para a construção ou de adubos para a agricultura. Compreende-se fàcilmente esta evolução, dado que o primeiro tipo de industrias — ligeiras, produtoras de bens directos ou de consumo — se implanta com relativa facilidade numa sociedade predominantemente agricola e de escassa actividade industrial, sobretudo organizada em moldes artesanais. As limitadas exigências de capital, de pessoal qualificado, de conhecimentos tecnológicos, a dimensão reduzida da fábrica, a disponibilidade de um mercado local, contam-se entre as razões que explicam o facto histórico de, na Grã-Bretanha, nos Estados Unidos da América do Norte, na Argentina, na Austrália ou em Portugal, o desenvolvimento industrial ter começado pelo surto das industrias produtoras de bens de consumo; a partir de determinada altura, porém, o progresso tecnológico, a acumulação de capital, o alargamento dos mercados, a possibilidade de uma significativa procura de produtos industriais proveniente da própria industria, contribuem para o desenvolvimento das industrias de tipo pesado, cuja parte na produção industrial total aumenta progressivamente, em detrimento da parte correspondente á produção de bens de consumo de origem industrial.

Eis, a traços forçosamente muito largos, o tipo de evolução que tem caracterizado a industrialização do Ocidente; e, como é sabido, ao lado desta experiência histórica de desenvolvimento económico «espontaneo», a experiência dos paises socialistas sob planeamento autoritário exibe uma intenção deliberada de forçar, digamos desde inicio um desenvolvimento das industrias pesadas, mesmo com sacrifício da produção de bens de consumo.

Ora o problema que hoje se põe em Portugal, nesta matéria, é precisamente o de escolher quais os tipos de «novas» industrias a lançar ou a expandir prioritàriamente. Mas porquê «novas»? Porque os sectores tradicionais da industria portuguesa — grosso modo, alimentação e bebidas, texteis e vestuário, madeira, cortiça e mobiliário — correspondentes á referida primeira fase da industrialização, não poderão garantir (como não têm garantido), por si sós, um desenvolvimento industrial, um progresso económico generalizado como se ambiciona. E procura-se então lançar ou expandir actividades realmente «novas» no Pais, como a siderurgia, a refinação de petróleos, a produção de adubos, a construção de material de transporte. Trata-se, pois, essencialmente, de suscitar, de provocar um surto de industrias do segundo tipo indicado, produtoras de bens que se destinam não á satisfação directa das necessidades dos consumidores, mas antes a incorporação noutras actividades, industriais ou não; e compreende-se que assim sucede, uma vez que será da implantação bem sucedida de industrias complexas como as indicadas que uma transformação substancial do panorama económico português poderá resultar. Isto não invalida evidentemente o interesse das industrias ligeiras, quer para o comércio de exportação quer para o abastecimento do mercado interno; reconhece-se, apenas, não serem essas as industrias decisivas para a economia nacional, embora possam já sê-lo numa óptica mais limitada — a do desenvolvimento regional das zonas subdesenvolvidas do espaço económico português. De qualquer forma, surge aqui uma questão técnica de que até hoje pouco se tem falado no Pais: a definição de critérios que permitam uma classificação dos vários empreendimentos industriais possiveis segundo o seu interesse para a economia nacional, o chamado problema da avaliação e selecção de projectos industriais. A necessidade da explicitação, tão rigorosa quanto possivel, de tais critérios surge, nomeadamente, quando se consideram os empreendimentos que deverão ser incluidos nos planos de fomento, e assim beneficiar do apoio do Estado; ou quando os bancos de desenvolvimento necessitam de fundamentar a concessão de créditos, segundo uma ordem de prioridades correspondentes ao interesse da economia nacional; ou, até, quando legalmente há que conceder autorização para o estabelecimento ou alargamento de certas fábricas. Em qualquer destas hipóteses se põe, com nitidez, o referido problema de avaliação e selecção. Ora, trata-se de uma questão de tal transcendência que o reputado economista holandês Jan Tinbergen, em publicação editada pelo Banco Internacional de Reconstrução e Fomento, considerou a selecção correcta de projectos como o mais importante problema e o «de mais difícil resolução» nos países que se industrializam. E é assim que se compreende o interesse que o tema tem merecido a uma instituição como a Comissão Económica para a América Latina da O. N. U., editando obras relacionadas com o assunto e organizando, em colaboração com entidades oficiais, cursos para técnicos de organização publicas e privadas em matéria de elaboração e avaliação de projectos, entre outros temas ligados á problemática da industrialização.

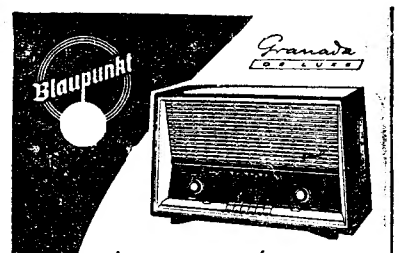
Para dar nota concreta da dificuldade e importancia da questão basta apontar alguns dos elementos em que é corrente basear a avaliação de projectos: os efeitos directos e indirectos do empreendimento considerado sobre o produto nacional; os efeitos sobre o emprego; as consequências sobre a balança de pagamentos, as tendências resultantes na distribuição dos rendimentos; as implicações no desenvolvimento regional, consoante as hipóteses de localização do empreendimento. Por este simples apontamento se vê a dificuldade de reunir todos os elementos de forma a possibilitar uma escolha rigorosa entre vários projectos; mas o problema prático não necessita geralmente de preocupações de grande rigor, e dai que existam várias soluções aproximadas, e relativamente fáceis de construir, para séria fundamentação destas opções básicas da politica industrial. Que essas soluções estão ao alcance de paises mesmo escassamente desenvolvidos, demonstra-o a existência, por exemplo, nas Filipinas de uma fórmula de determinação de prioridades que embora imperfeita parece ter-se revelado util na prática; e demonstra-o também, o facto de num plano de desenvolvimento elaborado para alguns dos territórios das antigas Indias Ocidentais Britanicas terem sido estabelecidos três grandes grupos de industrias de implantação possível na economia local, segundo o seu interesse do ponto de vista económico geral. Como é evidente, o essencial é que tais soluções sejam tentadas e que, com a gradual experiência, se verifique o seu aperfeicoamento pelos diferentes serviços publicos ou semipublicos aos quais compete orientar a industrialização de cada pais.

ECONOMISTA

Feira das Mercês

A Empresa EDUARDO JORGE comunica que, nos dias 16, 23 e 24 de Outubro, efectuará carreiras eventuais entre:

BENFICA - MERCÊS
e BELÉM - MERCÊS



SÉRIE SINFÓNICA
DE SOM ESTEREOFONICO
SUPER-ALTA-FIDELIDADE
APARELHO DE ELEGANTES E MODERNAS LINHAS
ONDAS MÉDIAS, CURTAS (COM DESDOBRAMENTO MICROMÉTRICO). LONGAS E FREQUÊNCIA MODULADA
COMUTAÇÃO DE ONDAS POR TECLAS E REGISTOS DE SOM
OMNI-DIRECCIONAIS DE 3 ETAPAS
BÚSSOLA MÁGICA E ANTENA BIPOLAR E FERRIT INCORPORADAS
3 ALTIFALANTES COM REPRODUÇÃO EM 3D — Hi-fi
LIGAÇÕES PARA GIRA-DISCOS, GRAVADOR DE SOM E ALTOFALANTE SUPLEMENTAR
CIRCUITOS IMPRESSOS
Preço Esc. 4.250$00
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL

VALBELO

o litro do meu vinho preferido

NA PRAIA DA AREIA BRANCA NO «CAFÉ CENTRAL», ENCONTRA-SE Á VENDA O «DIARIO DE LISBOA».

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

AUGUSTUS	em 21 de Outubro	Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
CONTE GRANDE	em 26 de Outubro	

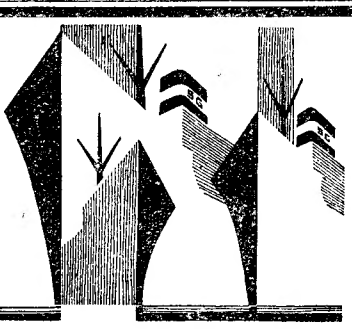
OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

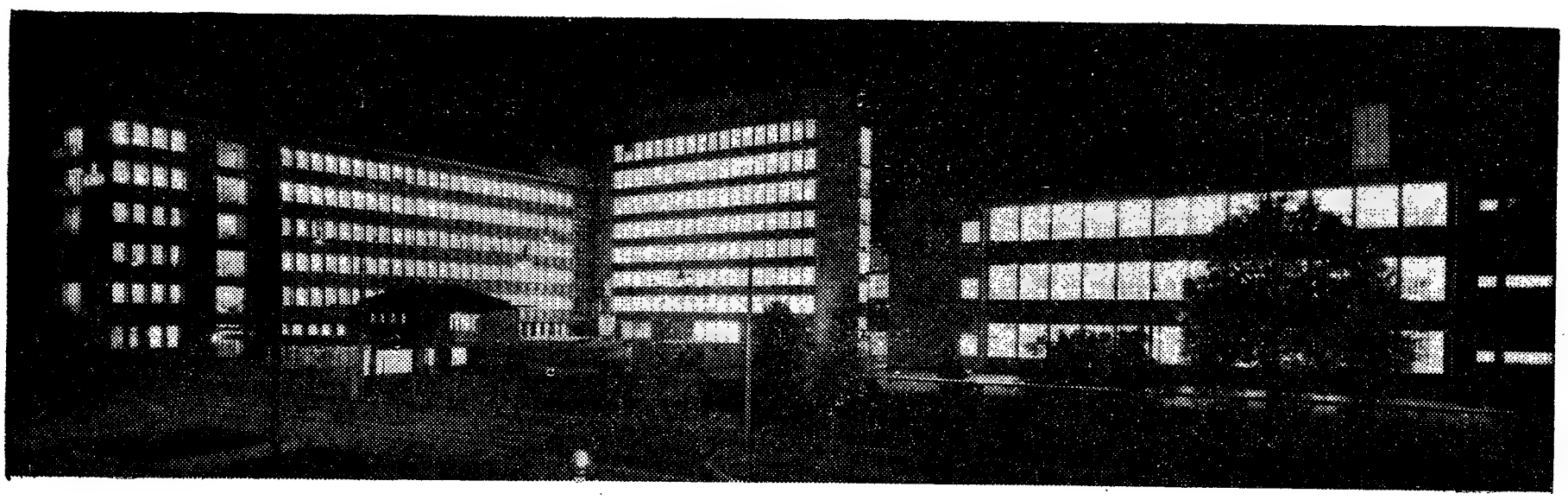
SOCIEDADE GERAL
SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/10/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 22/10/60 e para Bissau a 21/10/60. Carga Frigorífica dia 24/10/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 26/10/60. Carrega em Lisboa de 24/10/60 a 25/10/60. Carga Frigorífica dia 25/10/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. Este navio escala préviamente Leixões
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALENQUER» — À carga em Hamburgo, Bremen, Rotterdão e Anvers de 15/10/60 até 28/10/60 em Lisboa só para Matadi a 3/11/60 N/M «ANDULO» — À carga em Hamburgo, Bremen, Rotterdão e Anvers de 5/11/60 até 18/11/60 em Lisboa só para Matadi a 24/11/60
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos Portos de Angola até 26/10/60 N/M «AMBRIZETE» — A carga nos Portos de Angola de 30/10/60 até 16/11/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» — À carga em Anvers a 20/10/60 e 21/10/60 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em Anvers a 3/11/60 e 4/11/60

A verdade em publicidade



Omega, a maior fábrica exportadora da indústria relojoeira suiça

1 A publicidade que se faz em torno dos recordes de precisão da indústria relojoeira suiça criou uma vasta confusão no público. Ora, a verdade é que na única categoria que interessa a quase totalidade do público, a que respeita aos relógios de pulso, Omega estabeleceu, em 1959, um novo recorde de série do Observatório de Genebra e os dois novos recordes do Observatório de Neuchâtel, para a peça isolada e a série de cronómetros.

Isto é um facto que todos podem verificar

2 A mesma confusão reina no que respeita à cronometragem dos Jogos Olímpicos. A verdade é que desde 1932 todos os Jogos Olímpicos de verão, incluindo os de Roma de 1960, foram cronometrados exclusivamente com contadores e aparelhos OMEGA.

Isto é um facto que todos podem verificar

3 Torna-se difícil ao público decidir qual é o maior fabricante de cronómetros de pulso. A verdade é que em 1957, em 1958 e em 1959 Omega produziu, em cada um dos anos, mais cronómetros que qualquer outra fábrica.

Isto é um facto que todos podem verificar

4 Todos os fabricantes de relógios oferecem uma garantia e um serviço mundial. A verdade é que Omega é o único relógio que oferece uma garantia que é respeitada internacionalmente e um serviço mundial de conservação e reparação dos relógios que funciona em 129 países.

Isto é um facto que todos podem verificar

Que estes factos sejam o guia
que orienta o público quando
escolhe um relógio para toda a vida

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 150000 CONTOS

Rua dos Navegantes, 53-2.º Esq. – Lisboa

Empreendimento integrado no II Plano de Fomento

PRODUÇÕES PRINCIPAIS:

GÁS, para a concessão municipal das COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE **e AMONÍACO, POR VIA QUÍMICA, para as** FABRICAS DE ADUBOS AZOTADOS **de** NITRATOS DE PORTUGAL, PRODUITS ET ENGRAIS CHIMIQUES DU PORTUGAL (SAPEC) **e** UNIÃO FABRIL DO AZOTO (UFA).

MATÉRIAS PRIMAS:

AR ATMOSFÉRICO, PRODUTOS e SUBPRODUTOS da REFINARIA DA SACOR

OBRIGAÇÕES DE 5% - 1960 - 2.ª EMISSÃO

Emissão de 25.000 obrigações de cupão, do valor nominal de 1 000$00, autorizada por Portaria publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 209, de 7/9/1960

As obrigações vencem o juro de 5% ao ano, cativo de impostos para os obrigacionistas, pagável semestralmente em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano.

O primeiro pagamento de juro verificar-se-á em 1 de Abril de 1961 e corresponderá ao período de 15 de Outubro de 1960 a 1 de Abril de 1961.

As obrigações serão amortizadas a partir de 1964, em 1 de Abril de cada ano, pelo valor nominal e por sorteio, durante 15 anos.

A amortização poderá ser antecipada, também por sorteio, a partir de 1974, inclusive.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

— **As obrigações serão oferecidas ao público, pelos estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão, pelo preço de 1 000$00 cada uma, sendo o seu integral pagamento feito no acto da subscrição.**

— **As subscrições ficarão sujeitas a rateio, em que serão respeitadas as pequenas subscrições.**

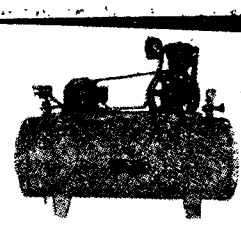
— **As obrigações serão ao portador e os títulos de 1, 5, 10 ou 20 obrigações.**

— **A subscrição estará aberta de 10 a 15 de Outubro, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:**

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

LISBOA, 6 de Outubro de 1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



COMPRESSORES

BRUNNER

de 1/4 a 50 H. P.

DEPÓSITOS HORIZONTAIS E VERTICAIS 2-4-CIL.

MODELOS INDUSTRIAIS E PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO

COM MOTORES ELÉCTRICOS OU A GASOLINA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Josepha Carolina Machado Contreiras

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

Maria do Carmo Contreiras Machado e seu marido Francisco José Vieira Machado; João da Silva Contreiras e sua mulher Clady's Norton Contreiras; Rita Barros e Sá Contreiras, Maria do Carmo Machado Vasconcellos de Mello e seu marido Francisco António Vasconcellos de Mello; Maria de Lucena Contreiras Serpa Corte-Real e seu marido Carlos Serpa Corte-Real e Izabel Maria Barros e Sá Contreiras, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida Mãe, Sogra e Avó, ocorrido no dia 6 de Outubro e a celebração da missa do sétimo dia, o que só agora fazem por expressa determinação da finada.

Alexandrina Soares Folkihée Reis

Participação e missa

João Augusto dos Reis, Hernâni Folkihée Reis, Maria José Reis Brasão, Lúcia da Silva Reis e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida e chorada mulher, mãe, cunhada, tia e parente, cujo funeral teve lugar no passado dia 10 para o Cemitério dos Prazeres. Amanhã, sábado, 15, pelas 10 horas, por sua alma, será rezada missa do 7.º dia na Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

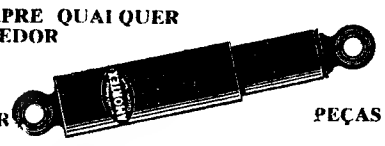
P. N. A. M

AGÊNCIA SALGADO

AMORTEX

O AMORTECEDOR PARA O SEU AUTOMÓVEL
100.000 K. DE GARANTIA

NÃO COMPRE QUAI QUER AMORTECEDOR
COMPRE AMORTEX
COMPRA O MELHOR



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL, ILHAS E ULTRAMAR
GARAGEM CENTRAL, LD.ª
LARGO DA ANUNCIADA, 17 — TELF. 27634 / 368949 — LISBOA

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa**, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24446

LOTES TERRENO

25 A 30 CONTOS CADA
PRÓXIMO ALMADA, PERTO DA PONTE
TRATA: GONÇALVES
TELEFONE 071453

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

A CASA FANTASMA

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisboa

por BRUCE CASSIDAY

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Ruth e Greg, que estão noivos, vão a casa deste, em Northcastle. Pelo caminho, Greg confessa que é casado, mas pretende separar-se da sua mulher, a artista Sheila, que encontram armada ao entrar em casa. Quando Greg tenta tirar-lhe a pistola esta dispara-se e mata Sheila. Aquele convence Ruth a fugir para Nova York e a emprestar-lhe uma avultada quantia. Em Nova York, Ruth esperou em vão que Greg fosse ter com ela, segundo o combinado. Por isso voltou a Northcastle, onde voltou á vivenda de Greg, que desaparecera como por encanto. Greg desaparecera igualmente. Um sargento da Polícia desconfia de que algo de anormal acontecera e resolve ajudar Ruth.

CAPÍTULO V

AJUDA DA POLÍCIA

Ruth Danson lançou um olhar para o local onde ela vira pela primeira e ultima vez a vivenda fatídica, naquela noite fatal.

— Há vinte e cinco anos — sussurrou. — Há vinte e cinco anos foi destruída por um incêndio! E desde então nunca mais se construiu aqui outra casa...

O sargento Drake tocou-lhe no ombro ao de leve.

— Precisamente, minha senhora.

— Mas eu vi-a há duas noites! — gemeu Ruth num protesto incontido.

— Pois claro, pois claro, eu sei — disse o polícia com um largo sorriso.

— O senhor não acredita no que eu lhe digo — soluçou ela no auge do desespero.

— E censura-me por isso? — perguntou o homem, com suavidade.

Ela voltou para o polícia, um olhar de desafio.

—Então, também não acredita que eu conheci um homem chamado Greg Murdock...

—Eu não disse isso...

—Acredita ou não?

—Talvez... — retorquiu Drake, franzindo o sobrolho.

—Então, onde está agora Greg Murdock?

O sargento Drake encolheu os ombros e encarou-a fixamente.

—Além dele, encontraram mais alguém na vivenda fantasma?

Ruth Danson sentiu-se gelar dos pés á cabeça. Compreendia que não devia ter-se referido de novo a Greg, pois arriscava-se a levantar a ponta do véu que ocultava a trágica realidade sobre Sheila Murdock.

—Não — respondeu, após uma breve hesitação.

Drake encolheu os ombros.

—Se não quer falar, não fale.

—Mas se não encontrei ninguém — gritou Ruth, já fora de si.

—Está bem, não encontrou — concordou Drake amávelmente. — Conheceu apenas Greg Murdock, um compositor. E ele desapareceu.

—Sim — gemeu Ruth, esgotada das forças.

Voltaram a entrar para o carro. Drake pôs o motor a trabalhar e iniciaram lentamente o caminho de regresso á cidade.

—Diga-me — disse o polícia por fim — Como foi que conheceu esse Greg Murdock?

Ruth sentiu-se desesperar. Mas esforçou-se por lhe responder num tom natural.

—Nós estamos noivos!

—Noivos? — repetiu o sargento Drake. — Mas julguei que me tinha dito que só conhecia esse homem há coisa de semana e meia.

—Há dez dias—disse Ruth Danson. — Mas isso já é suficiente, quando se ama alguém.

—Quero acreditar no que me diz — comentou ele e depois lançou-lhe um olhar atento. — Já alguma vez foi casada?

Ruth virou-se para o companheiro e enfrentou calmamente o seu olhar inquisidor.

—Fui. Meu marido era piloto de uma companhia de aviação. Morreu.

O outro acenou a cabeça. Fitava a estrada á frente deles, observando a vedação que ultrapassavam agora. Parecia procurar com os olhos algo entre as árvores.

De subito, travou e apeou-se. Ruth seguiu-o. Dan Drake parou junto á vedação, encostou-se a ela, e passou um olhar pelo campo de relva. Ruth veio pôr-se a seu lado.

—Bonita vista, não acha? — perguntou ele.

Ruth acenou a cabeça. Era de facto uma paisagem maravilhosa.

—A senhora devia encontrar-se com o senhor Murdock em Nova York, não é verdade?

—Sim, mas ele não chegou a aparecer.

—Talvez não dispusesse de dinheiro suficiente para lá ir.

—Oh, não. Ele tinha que chegasse. Eu confiei-lhe uma certa importancia. — Ruth sentiu-se corar até á raiz dos cabelos. — Confiei-lhe vários milhares de dólares — ia dizer, mas susteve-se a tempo.

O polícia voltou a acenar a cabeça.

—Pois claro. Então não acha estranho que o senhor Murdock nao tivesse comparecido ao encontro como estava combinado?

Ruth fez que sim com a cabeça, mau grado a sua relutancia em admitir o facto.

— Evaporou-se tal qual como a vivenda onde morava — continuou o sargento. Entretinha-se agora a tirar lascas da madeira, junto a extremidade aguçada do tronco, embebida no poste. De subito, ergueu a manápula e assentou-a com força no corrimão da sebe. O tronco vibrou de uma ponta á outra e deslocou-se um pouco para o lado. Nova palmada com força e a vedação saltou do encaixe do poste e tombou no solo.

O sargento Dan Drake largou uma risada.

—Por estes sítios, as sebes estão todas podres... — disse.

—Acha que também podem desaparecer ? — sugeriu Ruth com uma breve gargalhada.

—Nunca se sabe — respondeu Drake, erguendo a vedação e tornando a enfiá-la no encaixe do poste. Os dois estiveram um bocado a admirar a paisagem que se alargava do outro lado do prado.

Por fim, Drake voltou a subir para o carro, seguido de Ruth. Prosseguiram o caminho, desta vez mais lentamente.

—Reconhece esta estrada?—perguntou ele, olhando-a de lado.

—Sim.

—Parece-me muito segura do que diz. Está acostumada a reconhecer pontos de referência na estrada?

Ela riu-se alegremente.

—Estou. Já percebi que o senhar desconfia que eu me perdi no caminho, não é verdade? E o poste a indicar Finnestron? Não basta para provar que não me perdi?

Ele sorriu-se, lugubremente.

—Não ligue. Responda apenas ás minhas perguntas. Guia-se ou não pelos pontos de referência quando viaja?

—E' um facto. Bem vê, eu sou de Indiana. Na minha meninice, acampava frequentemente e muitas vezes eu e as minhas colegas tínhamos de descobrir o caminho de regresso através a floresta.

—E reconhece esta estrada?

Ruth olhou para fora.

—Pois decerto. Estamos de volta á cidade. Começo a conhecer as curvas.

— Muito bem — murmurou ele.

Durante um grande bocado, ficaram calados.

— Porque motivo não chamou a polícia de Nova York, quando viu que Greg Murdock não comparecia ao encontro do Hotel Regal?

Ruth empalideceu. Instintivamente levou a mão á boca. A razão porque não invocara o auxílio da Polícia era bastante evidente: não queria concorrer para que a Polícia viesse a descobrir a verdade sobre o paradeiro de Sheila Murdock.

— Não sei — mentiu, mas deu-se conta que não era especialista em mentiras.

— Creio que sabe — contrariou Drake firmemente, sempre com o olhar poste na estrada. — Mas não quero ofendê-la, chamando-a de mentirosa.

Ruth sentiu uma onda de sangue subir-lhe á cabeça, mas nada disse. Estava envergonhada e cheia de medo.

Quando chegaram á cidade, Dan Drake levou-a directamente á Pensão Colonial. Quando a ajudou a apear-se do carro, Ruth virou-se para ele e encarou-o bem nos olhos.

— Sargento Drake — disse — é capaz de me dizer como é que o senhor descobriu o meu nome, quando se dirigiu a mim, á saída dos Correios?

Foi a vez do polícia corar, mau grado o tisnado da pele. Ele sorriu.

— Nós, os da Polícia, temos sempre maneira de descobrir as coisas.

— Foi da mesma maneira que descobriu onde eu morava? — insistiu ela, apontando para a pensão.

Ele acenou a cabeça, já mais seguro de si.

— Sim — disse com um sorriso. — da mesma maneira. Mas agora passo a agir mais directamente. — Qual é o numero do telefone?

Ruth não pôde conter um sorriso, não obstante a gravidade da situação.

— Mesmo que eu não lho quisesse dizer, não lhe custaria muito descobri-lo, não é verdade? — Soltou um suspiro e acrescentou. — Nesse caso, não tenho outro remédio senão dar-lho...

Quando ele abriu de novo a porta do carro, olhou-a por cima do ombro e desta vez havia um brilho agressivo no seu olhar.

— Pode ser que eu lhe telefone, no caso de descobrir qualquer coisa a respeito de Greg Murdock.

O carro arrancou, deixando-a imobilizada no passeio, presa de uma emoção incontrolável. Depois, sacudiu a cabeça e correu para a porta da pensão.

Todo o dia não saiu de casa, recordando os mínimos episódios ocorridos, desde que conhecera Greg Murdock. A morte de Sheila Murdock. O desaparecimento de Greg. E a desintegração sobrenatural da vivenda.

A noite caía, quando a curiosidade foi mais forte do que a sua vontade. Toda a tarde passeara de um lado para o outro no seu quarto, espreitando pelas cortinas da janela todos os minutos, sempre na esperança de avistar o convertível de Greg. Mas, é claro, nada vira.

Agora que o crepusculo se aproximava, atirou o casaco sobre os ombros e saiu a correr. Ao pisar o acelerador, pareceu-lhe ter ouvido a campainha do telefone, mas não se deu ao trabalho de verificar se a chamada seria para si. E arrancou, a caminho de Finnestron, pelas estradas que já tão bem conhecia.

Seguiu ao longo da sebe, do muro de pedra, dobrou á direita ao fim da vedação, atravessou a ponte de madeira e voltou a infiltrar-se no bosque. Quando chegou ao campo aberto, encostou o carro á direita e travou.

A vivenda. Reaparecera! E tinha duas janelas iluminadas.

Afogada em lágrimas de alegria, subiu a correr a vereda que levava á porta holandesa. Finalmente, dera-se o milagre. Encontrara-a, Greg! Greg estava em casa! Perguntar-lhe-ia onde estivera e porque se demorara tanto...

Avançou na noite e quando as suas mãos roçaram na parede áspera da frontaria, adquiriu a certeza de não sonhar e que, de facto, a vivenda sempre existira.

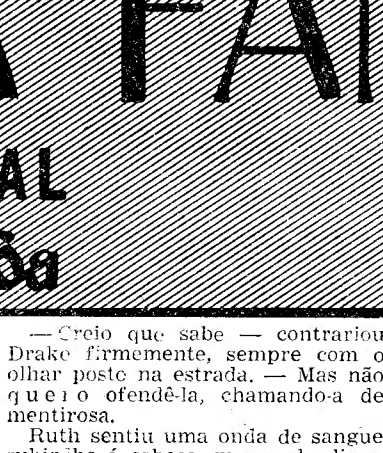
AMANHÃ: *AFINAL NÃO ERA SONHO.*

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2103



HORIZONTAIS: 1 — Gostas muito. Caruma. 2 — Sara. Pau ferro (pl.). 3 — Intromete. 4 — Base aérea nacional. Prende. 5 — Proprietária. Argolas. 6 — Doutor. Batráquio. 7 — Tempo do verbo ir. Estime. 8 — Aqui. Departamento de França. Reis. 9 — Fazei voar. Possuirá. 10 — Preposição. Prender-se com clos. 11 — Terra nova e arroteada de fresco. Bebida peruana feita de mais demolhado.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Composição poética. Cobertura. 2 — Que é em grande numero ou abundancia. Dizer. 3 — Nome de homem. Pedra de altar. 4 — Bonzo. Acampamento. 5 — Catedral. 6 — Assim. Apelido. 7 — Amuaram. Gavinha. 8 — Em alto grau. Enganar. 9 — Artigo definido. Pega. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRFIO nele inscrito.

Solução do problema n. 2102

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. MMII. 2 — Miariam. 3 — Al. ME. 5 — Ir. Tão. Aí. 4 — DERA. Sara. 6 — Aio. SER. 7 — Sei. Ais. 8 — MOSCA. 9 — Os. Não. Pé. 10 — Ais. Lar. 11 — Reclamara.

VERTICAIS: 1 — Lida. Coar. 2 — Um. Reis. Sie. 3 — Eia. Roem. Sc. 4 — Malta. Ion. 5 — Saca. 6 — Mimos. Aço. 7 — Mãe. Ásia. Lã. 8 — Im. Ares. Par. 9 — Piar. Vera.

(Provérbio: QUEM ME DERA SER MOSCA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4149

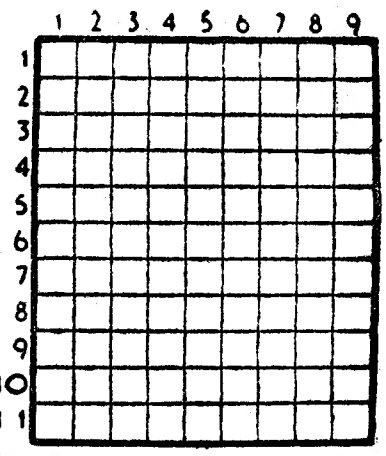
HORIZONTAIS: 1 — Pêlo de certos animais. Terreiro em frente ou em volta das igrejas. 2 — Desenruga. Gemidos. 3 — Serves de amparo. 4 — Reis. Escudeiro. 5 — Camareira. Pronome pessoal. 6 — Grei. Dor. 7 — Progenitor. Ver. 8 — Produz. O sono das crianças. 9 — Ribeiros pequenos. 10 — Irmã da mãe. Com asas. 11 — Serra de Portugal. Fileiras.

VERTICAIS: 1 — Bigorna, só com uma ponta. Cidade de Portugal. 2 — Artigo definido (ant.). Punhal dos antigos Romanos. Aqui está. 3 — Claridade. Naquele lugar. Fluído aeriforme. 4 — Doença caracterizada por sufocações intermitentes. Nota musical. 5 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Manífero roedor. 6 — Preposição e artigo. Autor de «Roma». 7 — Oferecer. Forma apocopada e proclítica de vale. Chiste. 8 — Trocava. Liquido gorduroso. Oferece. 9 — Partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Flores da roseira.

Solução do problema n.º 4148

HORIZONTAIS: 1 — Ovas. Ovil. 2 — Liara. 3 — Cá. Ega. Pá. 4 — Ara. Par. 5 — Malograda. 6 — Nas. Ira. 7 — Atia Rira. 8 — Mês. Sim. 9 — E's. Doa. Ao. 10 — Sorna. 11 — Afim. Alea.

VERTICAIS: 1 — Orçam. Amena. 2 — Arantes. 3 — Al. Alais. Si. 4 — Sie. Osa. Dom. 5 — Agag.



Pôr. 6 — Ora. Rir. Ana. 7 — Vá. Paris. Al. 8 — Padaria. 9 — Leira. Amora.

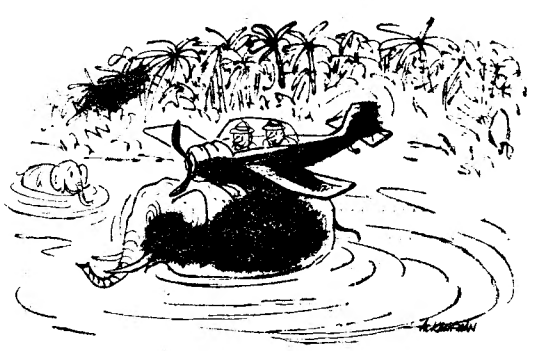
EFEMÉRIDES

No dia 14 de Outubro de 1536, morreu em Nice o poeta espanhol Garcilaso de La Vega.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Há reflexos do Mondego
nos vossos olhos, tricanas...
O que não há é sossego
no choupal dessas pestanas.

SILVA TAVARES



— Bravo, conseguiste aterrar em seco.

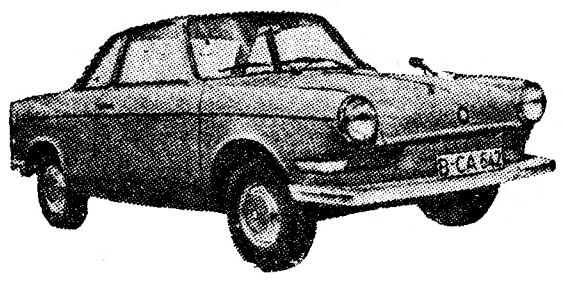
DIZ QUEM SABE

A beleza está nas coisas mais singelas que os olhos, ou as almas, sabem ver.
CHARLES SIDNEY

*** Todo o Mundo é estranho e maravilhoso para umas pupilas bem abertas.**
ORTEGA Y GASSET

*** A beleza é o sorriso na face da Terra, aberto a todos. Basta apenas ter olhos para vê-lo, sensibilidade para entendê-lo.**
JOHN GALSWORTHY

FAVORITO EM TODO O MUNDO



BMW

UMA TRADIÇÃO — UM NOME
UMA CLASSE INCOMPARÁVEL

Constantes e grandes remessas estão chegando em ritmo progressivo para satisfação das necessidades do nosso mercado

700

O CARRO MAIS ATRAENTE DO MUNDO

Motor de 35 HP. resfriado por ar

COUPÉ — 4 LUGARES ● LIMOUSINE — 5 LUGARES

5,5 LTS. AOS 100 KMS. — 135 KMS/HORA

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

Sociedade Comercial e Industrial de Automóveis

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 — LISBOA — TELEFS. 59979 - 730122/3/4 (12 linhas)

CONTINUA A LUTAR-SE

por uma Universidade Europeia

ESTRASBURGO, 14. — A Assembleia da Europa aprovou, ontem, por unanimidade, o projecto de se activarem os estudos para o estabelecimento de uma Universidade Europeia.

A moção aprovada convida os membros a empregarem todos os esforços á sua disposição para persuadirem os respectivos Governos a aceitar o projecto.

Julga saber-se que são as objecções suscitadas pela França a todos os projectos supranacionais que levantam actualmente as maiores dificuldades á realização do projecto, de que se fala já desde Maio de 1950.

Afirma-se em círculos autorizados que a viagem a Paris, anunciada em conferência de Imprensa, do delegado alemão Hans Furler, entre 24 e 27, tem, entre outros, o objectivo de debater a questão da Universidade Europeia, a instituir em Florença, com o presidente de Gaulle. — (A. N. I.).

O 1.º ANIVERSÁRIO

Terminal da Nordela da Mobil Oil Portuguesa

Para festejar o primeiro aniversário da inauguração do Terminal da Nordela, em Ponta Delgada, a Mobil Oil Portuguesa convidou os jornalistas micaelenses e os representantes da Imprensa continental para uma visita á nova estação de serviço, no rés-do-chão de um moderno hotel em acabamento naquela cidade. A estação de serviço, dispondo de grande capacidade para arrumação de carros, abriu hoje ao publico. Os visitantes acompanhados pelo sr. José da Silva Alves, delegado da Mobil nos Açores, e pelo sr. Luís Sequeira, chefe da contabilidade, visitaram o posto de abastecimento da Pranchinha, inaugurado há um mês, de onde seguiram para as instalações da Mobil na Nordela.

A LOTARIA DE HOJE

50920 ... 1.200.000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

50919 ... 3.725$00
50921 ... 3.725$00
34089 ... 200.000$00
64504 ... 100.000$00
16426 ... 50.000$00

Premiados com 20.000$00

17032 22536 67122 70136

Premiados com 10.000$00

6193 24229 27175 32194 32603
36737 37092 38180 52105 54410
57008 57073

Premiados com 5.000$00

1497 3691 5923 13426 13942
16508 21448 23016 32553 33914
35790 43926 54457 55731 57741
64711 69489 69755

Premiados com 2.000$00

7086 19848 21304 25057 26227
30917 31021 41459 49782 53234
54615 56118 56725 57546 60289
60477 61907 63212 66518 66531
67678

São premiados com 250$00, os numeros de **50901** a **51000**, de **34001** a **34100** e **64501** a **64600** e de **16401** a **16500**, com 350$00 os terminados em **91** e com 200$00 os terminados em **22, 06** e **28** e com 150$00 os que terminem em 9, 0 e 1, excepto os que terminem em 91.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

DINHEIRO E... FESTA

16426 — 50 contos

4.º PRÉMIO

VENDIDO PELO FELIZ CAMBISTA

TESTA

HABILITE-SE AOS 1.200 CONTOS DA PRÓXIMA LOTARIA.

BILHETES ..... 150$00
MEIOS ..... 75$00
DÉCIMOS ..... 15$00

SE QUER FESTA...

JOGUE NO **TESTA**

74 — RUA DO ARSENAL — 78

A freguesia de Milhão

aguarda há seis anos a instalação de telefones

BRAGANÇA, 13. — A freguesia de Milhão, composta por 232 fogos e uns 684 habitantes, a 19 quilómetros desta cidade e sede do concelho, servida pela movimentada estrada nacional n.º 218, Bragança-Vimioso-Miranda do Douro, dotada de vários estabelecimentos comerciais e industriais de grande actividade, de negociantes dos mais conhecidos em artigos da região, apesar de ter requisitado, por intermédio da respectiva Junta de Freguesia e á entidade competente, já há cerca ou mais de seis anos, a instalação de diversos telefones particulares e do respectivo posto publico, até á presente data não foi ainda atendida em tão justa e indispensável pretensão.

E parece não querer atender-se, também, a que é a primeira povoação portuguesa que visitam todos os turistas nacionais e estrangeiros, entrando em território português pela fronteira internacional de Quintanilha, e que, por vezes, os mesmos, devido aos seus contratempos, têm necessidade de ali pernoitar ou aguardar, desesperada e impacientemente, longo tempo, precisamente por falta de meios de comunicação telefónica com esta cidade.

E o mais pasmoso, ainda, é que a rede geral telefónica que liga Bragança-Vimioso passa, por coincidência ou por assim ter sido preferido, por cima daquele populoso povoado de Milhão, razão por que mal se compreendem os motivos que tenham podido obstar, há tantos anos, á sua ligação telefónica á referida rede geral, se não houvesse já a ponderar os acima apontados.

Impõe-se, portanto, que os competentes serviços dos C. T. T. promovam a urgente instalação de telefones em Milhão, dada a sua importancia populacional e comercial, que é passagem obrigatória e intensa de turistas nacionais e estrangeiros e se situa a uns escassos 20 quilómetros desta cidade e capital de distrito. E, tal como também foi solicitado aos C. T. T., a ligação dos telefones deverá ser feita directamente á central de Bragança, não só por ser viável a criação de uma rede naquela localidade, mas também, e muito especialmente, para não sobrecarregar os seus habitantes interessados na aquisição de tão indispensável benefício publico.

Oxalá, pois, que os serviços dos C. T. T. atendam, finalmente, tão justificados alvitres e interesses publicos.

«LIZ» TAYLOR trouxe da América o seu cabeleireiro e em Londres não gostaram

LONDRES, 14 — Uma disputa por causa do cabeleireiro americano trazido por Elizabeth Taylor para delinear os seus penteados para o filme «Cleopatra», ameaçava fazer com que a produção da película fosse transferida da Grã-Bretanha para o continente. Felizmente a querela foi solucionada na noite passada.

Nos termos do acordo a que se chegou, Elizabeth Taylor terá o seu cabeleireiro especial e os cabeleiros britanicos farão o resto do trabalho necessário nos estudios.

Na quarta-feira, quatro cabeleireiras inglesas abandonaram os estudios de Pinewood por causa da questão. — (R.).

Vão começar em Bonn conversações comerciais entre a Rússia e a Alemanha Federal

BONN, 14 — Principiam na segunda-feria, nesta cidade, conversações comerciais entre a Alemanha Federal e a União Soviética. As negociações realizam-se sob o manto sombrio da ameaça de guerra comercial entre as duas Alemanhas.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal recusou-se a afirmar se o seu país tencionava tomar quaisquer medidas a afectar o seu comércio com a União Soviética como outra diligência quanto á situação de Berlim.

Serge Borisov, ministro adjunto do Comércio Russo, chefiará a delegação soviética que participará nas conversações, que se espera durem várias semanas. — (R.).

UM NOVO ACORDO COMERCIAL ENTRE AS DUAS ALEMANHAS

BERLIM, 14 — O conselho de ministros da Alemanha Oriental declarou-se pronto a receber as propostas da Alemanha Ocidental no que respeita á abertura de conversações entre os dois Estados acerca dum novo acordo comercial. Na declaração publicada ontem, o conselho de ministros de Berlim-Leste protestou uma vez mais contra a denuncia por Bonn do acordo comercial existente, a contar de 31 de Dezembro próximo. Segundo Berlim-Leste, não existiu nem existe razão alguma para denunciar este acordo. Esta denuncia por Bonn entra no ambito das contramedidas tomadas pelo Governo federal para responder ás limitações de transito imposto aos alemães do Oeste. Depois de ter denunciado o velho acordo, Bonn mostrou-se disposta a negociar outro. — (F. P.).

AOS 81 ANOS CASOU-SE pela primeira vez

MADRID, 14 — Na igreja de San Marcos realizou-se o casamento de José Galvez Serrano, de 69 anos, com Antonia Neira Fernandez, de 81.

O noivo já enviuvou duas vezes, mas a noiva foi a primeira vez que subiu o altar apesar de ter tido 35 namorados. — (A. N. I.).

Precisa 117

A FAMOSA CALCULADORA DE 10 TECLAS DE FABRICAÇÃO SUÍÇA

A máquina que oferece ilimitadas possibilidades, na resolução de qualquer cálculo comercial ou técnico.

Manejo facílimo, funcionamento perfeito, alta qualidade, mas... preço ligeiramente mais elevado do que a concorrência!

Peça hoje mesmo uma demonstração sem compromisso ou um catálogo.

Sociedade de Representações
M. Simões, Jr., Lda.
Rua da Conceição, 46, 1.º—Tel. 31545
LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Morreu o devotado republicano Sá Pereira, um político que foi modelo de honestidade», noticiava o «Diário de Lisboa» de 14 de Outubro de 1930.

Foi deputado ainda com caracter de socialista militante e depois como democrata socialista, e membro do directório do P. R. P., sem nunca se afastar da sua linha de coerência. Alma simples e digna, não alimentou odios, e dizia: «Sou intransigente, não sou intolerante». Há muitos anos doente, proporcionaram-lhe cuidados os seus amigos e em especial o seu filho, nosso querido camarada Luís Consiglieri Sá Pereira.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17 e 5: «Salmo Hungaro» (Kodaly), pelos coros de Camara da Rias de Berlim; coro da Catedral de Santa Edviges, e a Orquestra Sinfónica da Rias de Berlim, sob a direcção de Ferenc Fricsay; 17 e 30: Programa infantil: «A Capa da Joaninha»; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança, pelas orquestras de Canaro, Visconti, Contino, Cavallaro e Villers; 19: Instrumentistas (E. R. N.); 19 e 20: Encontros com a vida; 19 e 40: Orquestras ligeiras, programa, pela Orquestra de Ulbio Minucci, com musica de sua autoria; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?, programa organizado com os discos pedidos pelos ouvintes; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Intervalo musical, pela pianista Winifred Atwell e conjunto; 21 e 30: 4.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Richard Blackmore «O Encanto de Lorna Donné»; 21 e 50: Girassol; 22 e 30: Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo, organizado pelo S. N. I.; 22 e 50: Fados, por Maria do Céu Estêvão e Fernando Farinha; 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. 755 kc/s. — A's 19: Quatro canções, de Strauss, pela soprano Lisa Della Casa e a Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Karl Bohm; 19 e 20: Crónica de artes plásticas; 19 e 30: Interpretações do violinista Leonid Kogan: «Masques» (Prokofieff); «Nigun» (Bloch); «Entreacto» (Glazounoff); «Capricho Basco, op. 24» (Sarazate), violinista Leonid Kogan e pianista Andrei Mitnik; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Opera: «Amélia al Ballo» (Menotti), intérpretes; Margherita Carosio, Rolando Panerai, Maria Amadini Giacinto Prandelli; Enrico Campi, Silvana Zanolli e Elena Mazzoni, pelo coro e a Orquestra do Scála de Milão, sob a direcção de Nino Sanzogno; 20 e 55: Musica de tecla: «Momento Musical, op. 94, n.º 6, em lá bemol maior» (Schubert); piano Carlo Zeecchi; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Transmissão, em gravação dos nossos serviços, do quarto concerto da terceira série, organizada pela Emissora Nacional e o Teatro Nacional de S. Carlos. Tomam parte a Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro Silva Pereira e o pianista Kjell Baekeinud: «Leonor n.º 2», abertura (Beethoven); «Paraísos Artificiais», poema sinfónico (Luís de Freitas Branco), orquestra; «Concerto, op. 16, em lá menor» (Grieg), piano e orquestra. No intervalo, tempo de poesia; 22 e 35: 2.ª parte do concerto: «Concerto n.º 2, op. 102, em fá maior» (Schostakovitsch); piano e orquestra; «Rapsódia Espanhola» (Ravel), orquestra; 23 e 40: «Nas Asas da Canção» (Mendelssohn), soprano Elizabeth Schwarzkopf, pianista Gerald Moore; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Artista; 18 e 35: Solistas; 19: Canconetas; 20 e 20: Brasil: 20 e 30: Orquestra: 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 50: Conjuntos; 23 e 17: Artista; 23 e 30: Conjuntos; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Canconetas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Musica que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras e vocalistas; 21 e 45: Fados, da Severa; 22 e 47: Musica de salão; 23: Trechos de musica; 23 e 30: Trechos de musica; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile, do Pasapoga; 0 e 15: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 2: Um solista; 18 e 20: Trechos célebres; 18 e 40: Noticiário; 18 e 45: Ecos literários; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Cofre de segredos; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletins religioso e do S. C. R.; 20: Revista musical; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

TELEVISÃO

A's 20 e 30: Abertura; 20 e 32: Telejornal (1.ª edição); 20 e 55: Entre os Dois Mundos; 21 e 05: A Mulher Elegante; 21 e 25: Marco Polo; 21 e 40: «A Senhora Congressista», com Myrna Loy; 22 e 05: Musica ligeira pelo Conjunto de Andrea Tosi; 22 e 25: Selecção Policial («O 1.º Caso do Sargento Sexta-feira»); 22 e 50: Filme musical; 23: Telejornal (2.ª edição).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 14 — 16 e 42 (1m,85).
Dia 15 — 5 horas (1m,89; 17 e 43 (1m,69).
Dia 16 — 6 horas (1m,68); 18 e 26 (1m 47).

PREIA-MAR

Dia 14 — 23 e 20 (3m,17).
Dia 15 — 11 e 40 (3m,37).
Dia 16 — 0 e 15 (3m,35); 12 e 34 (3m,55).

CONFERÊNCIA MÉDICA

Na Sociedade Portuguesa de Estomatologia, efectua-se hoje, ás 22 horas, uma conferência médica em que o dr. Martinez Sardá, de Barcelona, falará acerca de «Endodôncia».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

ABC — A's 20.45 e 22.45 — «Espera-te á saída!».
COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «A vida é bela!».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e 23 — «Os primos Basílios».

CINEMAS

TIVOLI — «Do alto do terraço».
S. LUIS — «O senhor barão».
IMPERIO — «Um de nós foi traidor».
S. JORGE — «Quanto mais quente melhor».
EDEN — «Escandalo ao Sol».
POLITEAMA — «A capital do crime».
MONUMENTAL — «Sombras brancas».
ODEON — «Aonde vais, triste de ti?».
CONDES — «Agarrem essa loura».
AVIS — «Heroica aventura».
ALVALADE — «O senhor barão».
RESTELO — «A ultima via».
ROMA — «A morte vem do espaço».
OLIMPIA — «A ilha do fim do Mundo».
JARDIM CINEMA — «Anna de Brooklyn».
SALÃO IDEAL — «Anibal e os elefantes».
PROMOTORA — «Bandidos».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E. Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838; Vicente — Estrada de eBnfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 112-124 — T. 790332; Neoterapia — Campo Grande, 138 — Tel. 774682; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85-B — Tel. 772466; Celta — Rua Moura Girão, 3-B — Tel. 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego); Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20 — Tel. 44995; Sagres — Avenida Luís Bívar, 69-71, Tel. 47213; Correia de Almeida — Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B/C, Tel. 47385; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5, Tel. 54808; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B — ao Bairro do Grilo — Tel. 382470; Banha — Estrada de Chelas, 173-175 — Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36 — Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B — Tel. 710331; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Higiéfica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F — Tel. 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 — Tel. 53308; Ronit — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Confiança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Alb — Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 639256; Botanico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia de Orta, 24, Tel. 663117; Valentim Ld.ª — Rua Poço dos Negros, 88-90 — Tel. 661353; Luís Magalhães, H — Rua de Santa Marta, 15-A/B — ao Tivoli — Tel. 46490; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126 — Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71 — Tel. 30521.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	898$00	896$00	898$00
Cons. 3 % T. 10	955$00	954$00	956$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.000$00	1.000$00	1.001$00
Centenários 4 % 1940	—	2.205$00	2.225$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.360$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.380$00	1.370$00	1.390$00
Externo 2.ª série	—	1.360$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.360$00	1.420$00
Externo 3.ª série	—	1.410$00	1.430$00
Ext. 3.ª série car.	—	1410$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	211$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % ...	—	513$00	—
Norte de Portugal 5 %	104$00	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	970$00	975$00
Gás Elect. 4 %	—	—	980$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	991$00	990$00	992$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	96$00	95$00	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	100$00
Metropolitano	1.010$00	1.010$00	1.011$00
H. E. do Douro	—	1.011$00	1.013$00
C. P. 4 1/2	1.032$00	—	—
H. E. da S. da E. 5%	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	2.500$00	4.300$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.570$00	2.560$00	2.600$00
Portugal	—	3.000$00	—
Ultramarino	1.736$00	1.736$00	1.737$00
Agricultura	—	70$00	72$00
Seguros			
Mundial	—	420$00	—
Soberana	—	1.400$00	2.000$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.070$00	1.065$00	1.070$00
Ag. das Neves	390$00	380$00	400$00
Agric. Colonial	320$00	310$00	330$00
Açucar de Angola	1.495$00	1.490$00	1.500$00
Boror	—	255$00	265$00
Cabinda	—	56$00	60$00
Cadá	2.100$00	2.100$00	2.300$00
Colonial do Buzi	143$00	142$00	143$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	950$00
Incomati	—	2.000$00	—
Moçambique	—	84$50	86$00
Zambézia s/d.	114$00	113$50	114$50
Diamantes.....	604$00	603$00	605$00
Lobito.....	590$00	580$00	595$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	680$00	725$00
Cimentos Leiria	580$00	570$00	600$00
Crédito Predial	61$00	60$80	61$20
Industrial Aliança	310$00	—	—
Portugal e Colónias ...	465$00	460$00	470$00
Nacional Navegação ...	1.055$00	1.050$00	1.060$00
Colonial Navegação ...	830$00	830$00	840$00
Port. de Celulose	2.840$00	2.820$00	2.850$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.340$00	1.400$00
Port. de Tabacos	328$00	328$00	330$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
S. Estrela.....	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	330$00	—
Águas Lisboa 1936	—	325$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.660$00	1.670$00
Gás e Electricidade ...	348$50	348$50	349$00
H. Alto Alentejo	159$00	159$00	159$50
H. E. Cávado	1.305$00	1.300$00	1.305$00
H. E. Zêzere	—	1.290$00	1.305$00
Nac. de Electricidade	1.460$00	1.460$00	1.465$00
União Eléctrica Port....	176$00	175$50	176$00
H. E. do Douro	—	1.300$00	1.305$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000 ...	28$40	28$70
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$54	$57
Brasil	$14.3	$15,8
Canadá	28$70	29$20
Congo Belga		$42
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha.....	$46,8	$47,8
França (N. Franco) ...	5$70	5$85
Holanda.....	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,7	$05,4
Noruega.....	3$85	4$15
Suécia.....	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	268$00	278$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

BOLBOS
das mais lindas flores

Informamos os nossos Ex.mos Fregueses de que já recebemos os bolbos de plantas floríferas, cuja lista com preços, descrição e instruções resumidas sobre a cultura das variedades recebidas, se remete absolutamente grátis a quem a pedir

JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.ª
Especialista de sementes
Praça da Figueira, 2-C, 2-D, 2-E — LISBOA

Morais Pinto
(12 anos de saudade)
Será rezada missa por sua alma na Igreja dos Mártires, ás 13 horas, do dia 15.
Unica homenagem que sua filha pode prestar ao seu querido pai.
P. N. A. M.

O desarmamento
é um problema simples
complicado artificialmente
— afirmou Kruchtchev

(Continuação da 1.ª página)

a falar. Disse regozijar-se pela aprovação unanime que a assembleia da O. N. U. deu á proposta soviética acerca da questão colonial e declarou:

«interpretamos como altamente significativo o facto da assembleia, de uma maneira geral, considerar ser necessário abolir de vez os regimes coloniais. Consideramos, pois, que na sua essência, o assunto ficou solucionado».

Lamentou não terem os delegados mostrado a mesma compreensão pela questão do desarmamento e não tenham compreendido o perigo de uma guerra nuclear.

Sublinhou dirigir-se sobretudo aos países afro-asiáticos pois os membros da N. A. T. O., da S. E. A. T. O. e do C. E. N. T. O. «são contra o desarmamento e desejam apenas uma fiscalização de armamentos».

Insistiu mais uma vez numa reforma da estrutura da O. N. U., especialmente do Secretariado, de modo a dar uma igualdade de direitos aos três grupos de Estados: socialista, imperialista e neutralista.

E acrescentou: «A U. R. S. S. só aceitará o desarmamento — devo dizer — enquanto estiver convencida de que as forças armadas internacionais que forem criadas graças a uma solução do problema do desarmamento, ficará em mãos seguras e não serão utilizadas em detrimento de nenhum Estado ou grupos de Estados».

Depois de acentuar os sentimentos amistosos do «verdadeiro povo americano» e de ter declarado não representar esse povo os «resíduos sociais» que contra ele se manifestaram, concluiu:

«Estou convencido de que a frieza das nossas relações resultante de acções pouco razoáveis das autoridades dos Estados Unidos, que enviaram dois aviões sobrevoar o nosso território, será superada. Chegará o dia em que os povos e os governos dos nossos pois países viverão em paz e em boa harmonia».

Falou depois Janos Kadar, chefe do Governo hungaro, que manifestou sentimentos idênticos.—(F. P.).

O DESARMAMENTO É UM PROBLEMA MUITO SIMPLES, COMPLICADO ARTIFICIALMENTE, AFIRMOU KRUCHTCHEV

NOVA YORK, 14 — Numa entrevista exclusiva concedida ao «Mutual Broadcasting System», Kruchtchev diz haver uma diferença entre o plano de desarmamento proposto pela U. R. S. S. e o «projecto de fiscalização dos armamentos», que não é desarmamento, proposto pelos Ocidentais. E acrescentou: «Se os Estados Unidos assinam um acordo sobre o desarmamento, nós assinaremos um acordo acerca de qualquer espécie de fiscalização».

E, continuando, afirmou: «Podereis viajar por qualquer ponto do nosso país, usando qualquer meio de locomoção, para efectuar esse *controle*».

Protestou contra a afirmação do jornalista que o entrevistava e que disse ser a questão do desarmamento um «assunto muito complicado». «É muito simples — replicou — foi complicado artificialmente e prejudicada por ideias preconcebidas Nós queremos o desarmamento, mas a falta de cooperação da parte dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha impede que se progrida nesse sentido».

E, prosseguindo, declarou: «Existe nos Estados Unidos uma poderosa máquina de propaganda que espalha pela opinião publica o argumento de que é a intransigência da União Soviética e do seu presidente do conselho, isto é, a minha pessoa, que impede que se façam quaisquer progressos nesse capítulo .».

A propósito da Argélia, afirmou ser uma guerra justa, levada a cabo por um povo que faz uma espécie de guerra santa.

E, concluindo, afirmou: «Farei tudo o que puder para chegar a acordo com os Estados Unidos e os outros países sobre desarmamento.. Nós queremos que sejam destruidos todos os armamentos existentes e não apenas uma fiscalização dos existentes. — (F. P.).

KRUCHTCHEV CONFIRMA O APOIO RUSSO AOS ARGELINOS

NOVA YORK, 14 — Kruchtchev assistiu, na noite passada, á sua ultima recepção diplomática, algumas honras antes de partir para a sua pátria, e afirmou que estava presente «para honrar o Governo argelino».

A recepção foi oferecida pelos chefes nacionalistas argelinos, que se encontram nesta cidade para assistirem á assembleia da O. N. U.

Informadores revelaram que os delegados americanos e britanicos declinaram os convites para assistir á festa.

O sr. «K» permaneceu cerca de três quartos de hora na recepção, que se efectuou na missão iraquiana, conversando a maior parte do tempo com delegados argelinos, todos «ministros» do Governo provisório argelino.

Kruchtchev abraçou os Argelinos e conversou animadamente por intermédio de um intérprete.

O primeiro-ministro russo afirmou aos nacionalistas argelinos que podiam estar certos do auxílio e apoio soviéticos na sua luta contra os «colonialistas». — (R.).

SENSAÇÃO DE ALÍVIO COM A PARTIDA DE «K»

NOVA YORK, 14 — Foi com uma sensação de alívio que os «trabalhadores» das Nações Unidas viram «K» partir de Nova York.

«Estamos safos e que não volte» — disse um agente secreto americano encarregado da sua protecção.

«Até que enfim, vão acabar os dias de 12 horas de trabalho» — declarou um guarda da O. N. U. «Acabou-se a comédia» — foi o comentário de uma encantadora empregada da televisão das Nações Unidas. «Estou farta de andar para cima e para baixo com os guardas e jornalistas que o seguem» — afirmou uma gentil empregada do elevador dos delegados. «Não tem importancia, só bebe sumo de laranja)—declarou o «barman» do salão. «E' pena porque me repousava e agora terei de recomeçar» — foram as palavras de um guia que acompanha o publico nas visitas á O. N. U. (Estas, foram suspensas enquanto «K» esteve em Nova York).

O dispositivo de segurança afrouxou logo que Kruchtchev partiu. — (France Presse).

OS ESTADOS UNIDOS RESPONDEM ÀS ACUSAÇÕES DE FIDEL CASTRO

NOVA YORK, 14 — A delegação norte-americana á assembleia geral das Nações Unidas, enviou ao secretariado um documento de 27 páginas pedindo-lhe que o faça chegar a todos os membros da O. N. U. Nesse documento, os Estados Unidos respondem ás afirmações feitas pelo chefe do Governo de Cuba, dr. Fidel Castro.

O documento divide-se em 20 secções e nele se fala das relações cubano-americanas desde 1858, da base naval de Guatamano, das exportações de açucar cubano para os Estados Unidos, das restrinções impostas á delegação cubana em Nova York e da pretensa recusa dos Estados Unidos em retomar as suas negociações com a Republica de Cuba. — (R.).

KRUCHTCHEV
chegou a Moscovo

MOSCOVO, 14. — A «Tass» anunciou que Kruchtchev chegou a Moscovo, de regresso de Nova York, onde assistiu á assembleia geral da O. N. U. — (R.).

O «BALTIKA»
partiu de Nova York

NOVA YORK, 14. — O paquete soviético «Baltika», em que Kruchtchev viajou até aos Estados Unidos, partiu, esta manhã, de regresso á Russia. Tanto quanto foi possível averiguar-se não segue a bordo qualquer funcionário do Governo soviético. — (R.).

Manifestações em Leopoldville
de partidários e adversários
de Lumumba

LEOPOLDVILLE, 14. — Ficaram hoje feridas doze pessoas, quando a Polícia dispersou violentamente trezentos manifestantes pró-Lumumba.

Os manifestantes dirigiram-se para o quartel general da O. N. U.

Os que tentaram desobedecer foram algemados e posteriormente levados, sob prisão, para o quartel da Polícia.

Os manifestantes transportavam cartazes onde se lia: «Vivam as Nações Unidas», frase que parecem resumir o actual programa político de Lumumba, e «Reabram o Parlamento que o triunfo será de Lumumba».

Ontem, manifestantes pró-Kasavubu que organizaram manifestações contra a O.N.U. foram distribuidos panfletos, designando o diplomata indiano Rajashwar Dayal, chefe da missão da O. N. U. no Congo, como «agente comunista numero um em África».

O PARLAMENTO VAI REUNIR-SE

Os políticos congoleses retomaram as consultas preparatórias de uma sessão do Parlamento que se realizará no fim da próxima semana. Estudam a possibilidade de constituição de um Governo, cuja maioria será anti-Lumumba, com o objectivo de arrancar o país do período da crise que levou á «neutralização».—(Reuter e A. N. I.).

O EXÉRCITO NÃO OBEDECE A MOBUTU

LEOPOLDVILLE, 14 — Regressaram ontem a Thysville 120 soldados da Quarta Brigada Blindada, ali estacionados, alegando que estavam «saturados» da situação que reina na capital.

O chefe do Estado-Maior do Exército, coronel Mobutu, que os chamou a Leopoldville, no princípio da semana, a fim de apoiarem as suas tentativas de aprisionar Lumumba, em vão instou com eles para que não partissem. — (A. N. I.).

PARTIDÁRIOS DE LUMUMBA PRESOS

LEOPOLDVILLE, 14 — Vindos de Stanleyville, chegaram a noite passada a esta cidade quatro partidários de Lumumba, que exerciam funções na província oriental do Congo, entre os quais, Finant, presidente do governo daquela região.

Acusados de terem praticado, por ordem de Lumumba, torturas a vários chefes da província oriental, os quatros presos, á sua descida do avião, foram levados para destino não revelado. — (F. P.).

MAGISTRADOS
da Alemanha Ocidental
demitidos
por terem colaborado
com os nazis

WIESBADEN, 14. — O dr. Otto Flehinghaus, ministro da Justiça da Renania-Westfalia, declarou numa conferência de Imprensa, que 15 juizes e procuradores da Republica, da Alemanha Federal, tinham sido demitidos das suas funções devido ás suas actividades sob o regime nazi.

O ministro esclareceu terem sido abertos vários inquéritos devido a queixas, provenientes nomeadamente de países da Europa Oriental, não dando, porém, nenhuma indicação acerca do numero de inquéritos em curso. — (F. P.).

Reforma agrária
e luta contra a inflação
promete Jânio

(Continuação da 1.ª página)

«As relações económicas, técnicas e culturais (com os Estados Unidos) devem ser desenvolvidas. No plano político, os elos que nos prendem poderão tornar-se mais apertados se os Estados Unidos tiverem compreendido que o Brasil está destinado a tornar-se rápidamente uma grande potência.

«O Brasil honrará as suas obrigações tanto para a Organização dos Estados Americanos como para a Organização das Nações Unidas, e dá especial importancia ao programa de solidariedade continental lançado pelo presidente Kubitschek de Oliveira, com o nome de «Operação panamericana».

REFORMA AGRÁRIA E FIM DA INFLAÇÃO

O futuro presidente prosseguiu afirmando que a sua administração unificará gradualmente, os multiplos cambios do cruzeiro.

Janio Quadros definiu, assim, a sua política no plano interno:

«Constituiremos um Governo de união nacional, empenhado em governar bem e em recorrer a todos os homens competentes,

«Serão consideradas uteis todas as medidas tendentes á eliminação da grande propriedade rural numa zona de população densa.

«O meu governo será progressista e cristão.

«Esforçar-me-ei por eliminar a inflação actual, não pela deflação, mas saneando a economia e aumentando, simultaneamente, a produção e o consumo.

«Todos aqueles que trabalham e constroem o Brasil, seja qual for a sua nacionalidade, serão por nós considerados como Brasileiros».

MANTER-SE-Á O MONOPOLIO DO ESTADO NA INDUSTRIA PETROLIFERA

Continuando, disse que o Brasil necessita e acolhe de braços abertos o capital estrangeiro, para fomentar o seu progresso.

«A melhor forma de atrair os investimentos do capital estrangeiro consiste em oferecer-lhes um clima de estabilidade e prosperidade, que coincide, também, com o que o Brasil deseja» — observou.

Janio Quadros advertiu, porém, que os Brasileiros querem que o capital estrangeiro «crie raízes, permaneça no país e cresça com eles».

Abordando outro tema, o presidente eleito reafirmou a sua decisão de cumprir a lei que estabeleceu o monopólio do Estado na industria petrolifera.

BRASILIA SEDE DA O. N. U.

No mesmo tom de obm humor que caracterizou a conferência, um jornalista presente lembrou a Janio Quadros a proposta apresentada para que a sede das Nações Unidas fosse transferida dos Estados Unidos para outro país e quis saber se o presidente eleito apoiaria a transferência para Brasília.

Quadros, que está comprometido a manter a capital do Governo ali, comentou: «Se Brasília ainda não está pronta para receber o nosso próprio Governo, como poderá alguma vez receber as Nações Unidas?» Uma gargalhada geral acolheu a graça.—(R., F. P., e A. N. I.).

OS ACTUAIS PARTIDOS GOVERNAMENTAIS FARÃO UMA OPOSIÇÃO CONSTRUTIVA

RIO DE JANEIRO, 14 — O ministro dos Transportes, Ernani do Amaral Peixoto, que é presidente do Partido Social Democrático, anunciou que o seu partido — o maior do Brasil — passaria a exercer uma oposição construtiva, a partir da posse do presidente eleito, dr. Janio Quadros, no dia 31 de Janeiro.

O Partido Social Democrático e o Partido Trabalhista Brasileiro são os maiores partidos que apoiaram o derrotado candidato presidencial marechal Henrique Teixeira Lott. Peixoto afirmou que a retumbante vitória conseguida pelo dr. Janio Quadros não foi devida aos partidos que o apoiaram, mas, sim, consequência da grande popularidade e simpatia que o presidente eleito goza entre o povo do Brasil.

O maior partido político que apoia o dr. Janio Quadros, a União Democrática Nacional, tem já assegurada a eleição de seis governadores. (A. N. I.).

Começou
o julgamento
de 500 responsáveis
do antigo regime turco
e é pedida a morte
para 38 dos acusados

ILHA DE YASSIADA (Turquia), 14. — Começou, hoje, nesta localidade o julgamento de cerca de 500 responsáveis do antigo regime de Menderes.

Os acusados, entre os quais se contam o antigo presidente da Republica, Celal Bayar, e o antigo primeiro-ministro, Adnan Menderes, foram conduzidos debaixo de escolta para o tribunal, instalado num antigo ginásio.

Os membros da acusação, chefiados por Omar Egesel, ocuparam os seus lugares debaixo de uma grande bandeira turca e do busto de Ataturk.

Os oito membros do Supremo Tribunal entraram por fim. O presidente, Salin Bashol, abriu a audiência.

Os chefes do antigo regime enfrentam acusações de violação da Constituição, desvio de dinheiros publicos e corrupção política.

A acusação pede a pena de morte para 38 pessoas, incluindo Bayar, Menderes e 16 antigos ministros.

O julgamento foi oficialmente descrito como «anunciando a aurora da segunda Republica» e a ele assistem mais de 600 pessoas, oficiais do Exército, diplomatas estrangeiros, jornalistas e parentes dos acusados.

Todas estas pessoas foram revistadas pela Polícia antes de entrarem no navio que as conduziu esta manhã á Ilha de Yassiada. Vedetas da Marinha turca escoltaram o navio durante a travessia. — (R.).

NACIONALIZADOS
todos os Bancos
de Cuba

HAVANA, 14. — O Governo de Fidel Castro decretou a nacionalização de mais 382 empresas, passando, assim, praticamente, todas as industrias para as mãos do Estado.

O Governo cubano nacionalizou hoje todos os bancos de Cuba, excepto o Royal Bank do Canadá e o Banco da Nova Escócia. — (A. N. I. e R.).

ENTREGOU
credenciais
o novo embaixador
de Portugal em Tóquio

TÓQUIO, 14. — O novo embaixador de Portugal no Japão, dr. Eduardo Alberto Bacelar Machado, entregou, hoje, credenciais ao imperador Hirohito, com o cerimonial da praxe no Palácio Imperial.

Assistiu á cerimónia o ministro dos Negócios Estrangeiros, Zentaro Kosaka, além de outros altos funcionários do ministério das Relações Exteriores.

Após a entrega das credenciais, o imperador Hirohito teve em audiência privada uma cordial conversação com o diplomata português. — (A. N. I.).

VISADO PELA CENSURA

PELES DAVID KIT
apresenta a sua
COLECÇÃO DE INVERNO
nos seus salões, em 17 e 18 de Outubro, ás 16 horas
RIGOROSAMENTE POR CONVITE
Av. Sidónio Pais, 24 Tels. 48089/55076